



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E COMUNIDADE



SARA CASTRO DE CARVALHO

**VIOLÊNCIA ENTRE PARES EM ESCOLAS PÚBLICAS: ANÁLISE DO *BULLYING*
ENTRE ADOLESCENTES E FATORES ASSOCIADOS**

TERESINA

2018

SARA CASTRO DE CARVALHO

**VIOLÊNCIA ENTRE PARES EM ESCOLAS PÚBLICAS: ANÁLISE DO *BULLYING*
ENTRE ADOLESCENTES E FATORES ASSOCIADOS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade, da Universidade Federal do Piauí, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Saúde e Comunidade.

Orientador:
Prof. Dr. Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas.

Área de concentração:
Saúde Pública.

Linha de pesquisa:
Saúde na Escola.

TERESINA

2018

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco
Serviço de Processamento Técnico

C331v Carvalho, Sara Castro de.
Violência entre pares em escolas públicas: análise do *bullying*
entre adolescentes e fatores associados / Sara Castro de Carvalho. –
2018.
76 f.

Dissertação (Mestrado em Saúde e Comunidade) – Universidade
Federal do Piauí, Teresina, 2018.
“Orientador: Prof. Dr. Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas”.

1. Violência. 2. *Bullying*. 3. Adolescentes. 4. Escolas. I. Título.

CDD 303.62

SARA CASTRO DE CARVALHO

**VIOLÊNCIA ENTRE PARES EM ESCOLAS PÚBLICAS: ANÁLISE DO *BULLYING*
ENTRE ADOLESCENTES E FATORES ASSOCIADOS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade, da Universidade Federal do Piauí, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Saúde e Comunidade.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas - Presidente
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Prof. Dr. Cássio Eduardo Soares Miranda - 1º Examinador
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Prof.^a Dr.^a Joseneide Teixeira Câmara - 2º Examinador
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Prof.^a Dr.^a Malvina Thais Pacheco Rodrigues - Examinador suplente
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Sem sonhos, a vida não tem brilho.
Sem metas, os sonhos não têm
alicerces.
Sem prioridades, os sonhos não se
tornam reais.

(Augusto Cury)

À minha família.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por guiar a minha vida, me fazer resiliente diante dos percalços que surgiram no decorrer do mestrado e me conceder mais uma vitória.

Ao meu primeiro orientador, Dr. Antônio da Silva Macêdo, por ter me acompanhado no primeiro ano de mestrado com compromisso, carisma e simplicidade.

Ao meu segundo orientador, Dr. Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas, por ter sido bastante receptivo, acessível e atencioso comigo no segundo ano de mestrado. Ter tido dois orientadores tão dedicados à Epidemiologia, foi um grande desafio e aprendizado para mim!

Aos membros da banca examinadora, por aceitarem o convite com prontidão e pelas contribuições feitas.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade (PPGSC) pelo compartilhamento de conhecimentos, sugestões e críticas que contribuíram para o meu crescimento acadêmico.

Aos colegas que conheci no mestrado, pelas conversas descontraídas nos momentos de tensão.

À Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) por autorizar a realização dessa pesquisa nas escolas públicas de Teresina-PI.

Aos alunos voluntários, pelo precioso auxílio na coleta de dados.

Aos escolares que participaram da pesquisa, por contribuírem para a concretização desse estudo.

Aos meus amigos de convívio íntimo, pela torcida sincera.

Aos meus pais, Maria de Fátima e Francisco Cícero, pelas orações e incentivo do começo ao final desse processo.

Ao meu irmão, Marcos Castro, pelo apoio imensurável.

Ao Sérgio Araújo, pela presença constante na vida da nossa filha, buscando suprir, muitas vezes, minha ausência materna.

E especialmente, à minha filha Catarina Castro, que me faz acreditar na pureza dos sonhos que me motivaram a chegar até aqui.

A todos, muito obrigada!

RESUMO

CARVALHO, S. C. **Violência entre pares em escolas públicas: análise do *bullying* entre adolescentes e fatores associados**. 2018. 76f. Dissertação (Mestrado em Saúde e Comunidade) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI, 2018.

INTRODUÇÃO: O *bullying* é uma tipologia de violência que ocorre entre pares, caracterizado por atitudes agressivas, intencionais e repetidas que interferem negativamente na saúde dos envolvidos. É considerado um fenômeno complexo e que possui associação com diversos fatores, tornando-se relevante a investigação do agravo na área da saúde pública. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência de *bullying* entre adolescentes do ensino fundamental e os fatores associados. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, realizado com 380 adolescentes de escolas públicas de Teresina-PI, selecionados por amostragem probabilística estratificada proporcional. Foram calculadas as estimativas de prevalência das situações de envolvimento do *bullying* e realizada a associação entre o *bullying* e variáveis nos aspectos: sociodemográfico, contexto escolar, contexto familiar e condição de saúde mental. Realizou-se análise univariada por meio de estatística descritiva; bivariada por meio de regressão logística simples; e multivariada, por meio de regressão logística múltipla e respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%) com nível de significância de 5% ($p < 0,05$). **RESULTADOS:** A prevalência de escolares na situação de agressor de *bullying* foi de 6,3%, com predominância da prática de *bullying* verbal (6,3%) e ocorrência das situações de *bullying* na sala de aula (4,2%). Prevaleram agressores do sexo feminino (6,5%), faixa etária de 15 a 19 anos (7,3%), cor de pele branca (10,0%), com pais não casados (8,4%), residindo sem os pais (21,1%). Praticar *bullying* esteve associado a: residir sem os pais (OR=4,02; IC95%:1,41-11,47), falta de supervisão familiar (OR=8,14; IC95%:2,48-26,78), ter insônia (OR=3,12; IC95%:1,17-8,27) e não ter amigos (OR=8,27; IC95%:1,71-40,10). A prevalência de escolares na situação de vítima de *bullying* foi de 15,8%, com predominância de vitimização por *bullying* verbal (14,7%) e ocorrência das situações de *bullying* na sala de aula (9,5%). Prevaleram vítimas do sexo feminino (16,1%), faixa etária de 10 a 14 anos (16,3%), cor de pele preta (22,9%), com pais não casados (18,9%), residindo sem os pais (26,3%). Sofrer *bullying* esteve associado a: relação ruim entre os colegas da turma (OR=2,95; IC95%:1,57-5,55), agressão familiar (OR=3,94; IC95%:1,88-8,26) e ter insônia (OR=3,22; IC95%:1,74-5,96). **CONCLUSÃO:** Verificou-se alta prevalência de práticas e vitimizações de *bullying* entre adolescentes nas escolas municipais da rede pública de Teresina-PI. O envolvimento de escolares esteve associado a fatores relacionados aos aspectos sociodemográficos, contexto escolar, contexto familiar e condição de saúde mental. Os indicadores revelados nessa pesquisa, podem subsidiar os profissionais de saúde, a comunidade escolar e o núcleo familiar a refletirem sobre o seu papel enquanto instituições educativas, buscando favorecer um desenvolvimento saudável nas relações interpessoais e menos propensa às agressões sistemáticas.

Palavras-chave: Violência. *Bullying*. Adolescentes. Escolas.

ABSTRACT

CARVALHO, S. C. **Peer violence in public schools: analysis of bullying among adolescents and associated factors**. 2018. 76f. Dissertação (Mestrado em Saúde e Comunidade) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI, 2018.

INTRODUCTION: Bullying is a violence typology that appears among peers. It includes intentional and repeated aggressive attitudes that interfere negatively with the health of those involved. Bullying is considered a complex phenomenon and it is associated with several factors. Thus, an investigation of its impact in public health is relevant.

OBJECTIVE: To analyze the prevalence of bullying among adolescents from elementary school and associated factors. **METHODOLOGY:** Cross-sectional study done with 380 adolescents from public schools in Teresina-PI selected by proportional stratified probabilistic sampling. It was calculated the prevalence estimates of the situations of bullying involvement and done the association between bullying and variables in the aspects sociodemographic, school context, family context and mental health condition. It was done a univariate analysis by descriptive statistics; bivariate analysis using simple logistic regression and multivariate by multiple logistic regression, using the adjusted odds ratio (OR) and respective 95% confidence intervals (95% CI) with significance level of 5% ($p < 0.05$).

RESULTS: The prevalence of students under the situation of bullying aggressor was 6.3%, with predominance of the practice of verbal bullying (6.3%) and occurrences in classroom (4.2%). Female as aggressor was prevalent (6.5%), age range 15 to 19 years (7.3%), white skin color (10.0%), living without parents (8.4%), living without parents (21.1%). Practicing bullying has been associated with: living without parents (OR=4.02; 95%CI:1.41-11.47), lack of family supervision (OR=8.14; 95%CI:2.48-26.78), to have insomnia (OR=3.12; 95%CI:1.17-8.27), and not having friends (OR=8.27; 95%CI:1.71-40.10). The prevalence of students under the situation of victims was 15.8%, with predominance of verbal bullying victimization (14.7%) and occurrences in classroom (9.5%). Female as victim was prevalent (16.1%), age range 15 to 19 years (16.3%), black skin (22.9%), with unmarried parents (18.9%), living without parents (26.3%). Suffering from bullying has been associated with: bad relationship among classmates (OR=2.95; 95%CI:1.57-5.55), family aggression (OR=3.94; 95%CI:1.88-8.26), and to have insomnia (OR=3.22; 95%CI:1.74-5.96).

CONCLUSION: It was verified a high prevalence of bullying among adolescents in public municipal schools in Teresina-PI. The students involvement in bullying situations is associated with factors related to aspects sociodemographic, school context, family context and mental health condition. The indicators revealed in this research can subsidize health professionals, the school community and family nucleus to reflect on their roles as educational institutions seeking favor a healthy development to interpersonal relationships and less prone to systematic aggressions.

Keywords: Violence. *Bullying*. Adolescents. Schools.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRAPIA	Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
HBSC	Health Behaviour in School-Aged Children
OMS	Organização Mundial de Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PeNSE	Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar
PPGSC	Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade
SEMEC	Secretaria Municipal de Educação
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFPI	Universidade Federal do Piauí

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Caracterização sociodemográfica dos escolares do ensino fundamental da rede pública municipal de Teresina, 2017	38
Tabela 2 –	Prevalência dos tipos de <i>bullying</i> e local de ocorrência das agressões segundo as situações de envolvimento dos escolares do ensino fundamental da rede pública municipal de Teresina, 2017	39
Tabela 3 –	Fatores associados à prática e vitimização de <i>bullying</i> em escolares do ensino fundamental da rede pública municipal de Teresina, 2017	40
Tabela 4 –	Análise multivariada da associação do <i>bullying</i> e aspectos sociodemográficos, contexto escolar, contexto familiar e condição de saúde mental em escolares do ensino fundamental da rede pública municipal de Teresina, 2017	42

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVOS	13
2.1	Geral	13
2.2	Específicos	13
3	REVISÃO DE LITERATURA	14
3.1	<i>Bullying</i> na escola	14
3.2	Protagonistas do <i>bullying</i> : agressores e vítimas	16
3.3	Epidemiologia do <i>bullying</i>	17
3.4	Fatores associados ao <i>bullying</i>	19
4	METODOLOGIA	22
	Artigo: Prática e vitimização de <i>bullying</i> entre adolescentes escolares: prevalência e fatores associados	23
5	CONCLUSÃO	44
	REFERÊNCIAS	45
	ANEXOS	51
	ANEXO A: Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa	52
	ANEXO B: Autorização da Secretaria Municipal de Educação	56
	ANEXO C: Autorização das Escolas Públicas Municipais	57
	APÊNDICES	69
	APÊNDICE A: Questionário	70
	APÊNDICE B: Termo de Assentimento Livre e Esclarecido	73
	APÊNDICE C: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	75

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é caracterizada como uma etapa do desenvolvimento humano marcada por transformações biológicas, psicológicas e sociais. Durante essa fase, inicia-se um afastamento gradual do núcleo familiar, a influência dos amigos aumenta e as relações interpessoais ganham destaque (PAPALIA; OLDS, 2013).

A escola surge, então, como um local de referência, pois além da transferência de saberes, busca favorecer a formação integral do adolescente para que este tenha condições de enfrentar a vida adulta de forma equilibrada nos aspectos pessoal, social, familiar e profissional (NASCIMENTO, 2011; STELKO-PEREIRA; WILLIAMS, 2010). Entretanto, muitas vezes, a escola se torna o local em que a discriminação e a disseminação da violência se manifestam nas suas mais variadas formas (NASCIMENTO, 2011).

A violência entre pares, é uma forma de violência frequentemente encontrada nas escolas, muitas vezes negligenciada e considerada pela sociedade como parte do desenvolvimento maturacional do adolescente. Este tipo de violência além de comprometer a segurança da comunidade escolar, causa impactos na aprendizagem, nas relações interpessoais e no desenvolvimento socioafetivo dos envolvidos (CARVALHOSA; MOLEIRO; SALES, 2009).

Uma das manifestações de violência entre pares que tem atingido visibilidade nas escolas, é o fenômeno conhecido a nível internacional pelo termo *bullying*. Esta forma de violência tem se tornado uma preocupação para os profissionais de saúde, da educação e a sociedade em geral, pelas implicações que causa em agressores e vítimas, afetando a saúde psíquica, o percurso escolar e o processo de desenvolvimento pessoal e social (FANTE, 2012; SILVA, 2015).

O termo *bullying* é uma palavra de origem inglesa e deriva do verbo *to bully*, que significa ameaçar, intimidar e dominar. A expressão resume atitudes agressivas, intencionais e repetidas, adotadas por um ou mais indivíduos contra outro (s) em uma relação desigual de poder (FANTE, 2012; KOEHLER, 2011; NASCIMENTO, 2011; OLWEUS, 2013; SILVA, 2015; TEIXEIRA, 2011).

Embora o *bullying* seja bastante discutido em nível internacional, no Brasil o fenômeno vem sendo estudado com mais afinco há pouco mais de uma década e muitas pesquisas relacionadas a essa tipologia de violência apresentam apenas

análises descritivas, tornando-se necessário compreender os diversos fatores que podem estar associados ao fenômeno.

Diante dessa problemática, surgiu a seguinte questão de partida: “Qual a relação existente entre o envolvimento de adolescentes em situações de *bullying* com os aspectos sociodemográficos, contexto escolar, contexto familiar e condição de saúde mental?”.

A justificativa de compreender como se dá a ocorrência do *bullying*, se reforça na medida em que a repetida exposição a essa forma de violência nos seus variados tipos pode ocasionar prejuízos emocionais, cognitivos e comportamentais para os envolvidos.

Ter conhecimento sobre a prevalência do *bullying* e sua associação com diversos fatores torna-se relevante para subsidiar o poder público a intervir na redução do *bullying* nas escolas do município de Teresina-PI. As escolas, por sua vez, em parceria com os profissionais de saúde e com a família dos escolares, podem promover estratégias educativas que priorizem o desenvolvimento saudável das relações interpessoais entre os adolescentes, buscando favorecer padrões de uma coexistência menos inclinada às agressões sistemáticas e mais propensa às interações inclusivas, cooperativas e de respeito à diversidade.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Analisar a prevalência de *bullying* entre adolescentes do ensino fundamental e os fatores associados.

2.2 Específicos

- Caracterizar os participantes quanto aos aspectos sociodemográficos;
- Estimar a prevalência de escolares agressores e vítimas em situações de *bullying*;
- Identificar os tipos de *bullying* e os espaços onde ocorrem as situações de agressões na escola;
- Verificar a associação entre o *bullying* e aspectos sociodemográficos, contexto escolar, contexto familiar e condição de saúde mental.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 *Bullying* na escola

A partir da década de 1990, com os debates políticos e sociais, a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) começaram a abordar explicitamente a problemática da violência no campo da saúde pública. A OMS define a violência como o uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade, que possa resultar em sofrimento, dano psicológico, privação ou morte (DAHLBERG; KRUG, 2007).

A violência vem ocupando um espaço em destaque na sociedade, por meio da televisão, da internet, do cinema etc. Crianças e adolescentes estão expostos a várias tipologias de violência veiculada nos desenhos, nos filmes, nos jogos eletrônicos e até mesmo no convívio social com os colegas (PEREIRA, 2009). Mesmo na escola, local reservado para a educação e construção de valores, a presença de atitudes violentas é constante (FANTE, 2012). As mesmas violências que acontecem na sociedade externa praticada por gangues estão sendo reproduzidas nos espaços fechados da escola, tornando-se, em muitos casos, uma violência institucionalizada (NASCIMENTO, 2011).

Uma tipologia de violência na escola que deve despertar a atenção dos profissionais da saúde e educação é o *bullying*, uma vez que ele pode ser implícito, ocorrendo situações de agressões de forma velada ou explícito, sendo caracterizado por situações em que os alunos se agredem e se ferem, usam armas ou drogas e destroem o patrimônio podendo causar até assassinatos (FANTE, 2012).

O *bullying* é caracterizado por condutas agressivas, intencionais e repetidas, podendo assumir uma diversidade de tipologias. O fenômeno pode se manifestar de forma física, verbal, psicológica, material, sexual, moral e virtual (FANTE, 2012; KOEHLER, 2011; NASCIMENTO, 2011; SILVA, 2015; TEIXEIRA, 2011).

O *bullying* físico ocorre por meio de empurrões, chutes, socos, beliscões, espancamentos e ferimentos. O *bullying* verbal se caracteriza por xingamentos, insultos, ofensas, gozações, apelidos pejorativos e piadas. No aspecto psicológico, o agressor irrita, ridiculariza, humilha, ignora, isola a vítima dos demais colegas. Sob o aspecto sexual, a agressão pode ser caracterizada por abusos, assédios ou

insinuações maliciosas (FANTE, 2012; NASCIMENTO, 2011; SILVA, 2015; TEIXEIRA, 2011). O *bullying* moral é evidenciado por meio de intrigas e fofocas (SILVA, 2015). O *bullying* material é caracterizada por roubar, furtar ou destruir os pertences da vítima. E o *bullying* virtual, também conhecido como *ciberbullying*, é realizado por meio de equipamentos de comunicação (celular e internet) e de forma anônima (NASCIMENTO, 2011; SILVA, 2015).

A configuração que esse fenômeno assume o coloca como problema relacional entre os escolares, cuja estratégia de garantia de espaço e lugar social é a agressividade. Entende-se o *bullying* como uma condição precípua para internalizações negativas sobre as interações sociais, sobre si mesmo ou sobre as potencialidades para se responder as demandas da coletividade (OLIVEIRA et al., 2017).

A problemática está presente desde o surgimento das instituições escolares, mas somente a partir da década de 1970, com os estudos de Daw Olweus, na Noruega, o fenômeno passou a ser investigado. O *bullying* passou a ser detectado de forma específica, permitindo diferenciá-lo de outras possíveis interpretações, como incidentes e gozações ou relações de brincadeiras entre pares, próprias do processo de amadurecimento do indivíduo (FANTE, 2012).

No Brasil, foi a partir dos estudos realizados no início dos anos 2000 pela Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (Abrapia), em escolas do Rio de Janeiro, que a comunidade científica teve conhecimento dos resultados significativos de práticas de *bullying* (LOPES NETO, 2007). Atualmente, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) realizada pelo IBGE em parceria com o Ministério da Educação, constatou que, em 2009, 5,4% dos escolares sofriam *bullying*, passando para cerca de 7,4% em 2015 (BRASIL, 2009, 2015).

Como fenômeno multifacetado e problema de saúde pública, o *bullying* requer em seu enfrentamento a adoção de modelos contextuais e intersetoriais, pois estes permitem a inclusão de diversos fatores que, muitas vezes, são negligenciados por abordagens individualizantes (OLIVEIRA et al., 2017).

A qualidade das relações interpessoais que são vivenciadas nas escolas representam um importante aspecto para o desenvolvimento saudável dos adolescentes. Isso porque as instituições escolares se configuram como contextos de socialização entre pares que possibilitam aos estudantes a aquisição de

conhecimentos relacionais e o desempenho de habilidades sociais que dificilmente poderiam ser alcançados em outros ambientes que não oportunizassem a interação mais direta com seus pares (SANCHÉZ; ORTEGA; MENESINI, 2012).

3.2 Protagonistas do *bullying*: agressores e vítimas

No cenário do *bullying* os papéis se dividem, tradicionalmente, entre agressor, vítima e testemunha (FANTE, 2012; SILVA, 2015; TEIXEIRA, 2011). Os agressores, geralmente, são indivíduos que têm pouca capacidade de envolvimento, empatia e tolerância. É tipicamente popular, tende a envolver-se em uma variedade de comportamentos antissociais, é impulsivo e tem opiniões positivas sobre si mesmo (LIANG; FLISHER; LOMBARD, 2007; LOPES NETO, 2005; TEIXEIRA, 2011).

Os agressores de *bullying* geralmente obtêm prazer na irritação do outro, necessidade de controle sobre o outro, consciência da prática de intimidação e certeza de que não serão punidos. A escolha da vítima é baseada em alguma característica considerada negativa no grupo de pertença (NASCIMENTO; MENEZES, 2013).

Frequentemente, pertencem a famílias disfuncionais, nas quais há pouco relacionamento afetivo entre seus membros (KOEHLER, 2011; SILVA, 2015). Podem ser vítimas de maus-tratos por adultos (pais, por exemplo) e, em consequência do sofrimento, tendem a reproduzir a dor no outro, por isso escolhe aquele que é frágil (FANTE, 2012).

De acordo com Del Nero (2005), indivíduos que sofrem maus-tratos físicos por parte dos cuidadores geralmente apresentam uma organização de personalidade perturbada e tendência à instabilidade, podendo se identificarem com os agressores e repetirem as agressões sofridas em outros indivíduos.

As vítimas de *bullying* são os indivíduos expostos, repetidamente às agressões perpetradas por um ou mais agressores. Essas agressões referem-se às situações em que alguém, de forma intencional e repetida, causa dano, fere ou incomoda outra pessoa (LOPES NETO, 2005).

Geralmente os vitimizados são retraídos, possuem poucos amigos e parecem solitários, possuem baixa aceitação do grupo, passando a maior parte do tempo sozinhos no recreio escolar e comumente apresentam rendimento acadêmico ruim. A incapacidade de se defender das agressões e a negação em solicitar ajuda por medo dos agressores, contribuem para a manutenção do problema (LIANG; FLISHER,

LOMBARD, 2007; TEIXEIRA, 2011). Mostram-se geralmente tristes, apresentam faltas frequentes às aulas, com a intenção de fugir de situações de exposição (SILVA, 2015).

Adolescentes que sofrem *bullying* podem ser afetados por diversos problemas de saúde, incluindo sintomas de doenças físicas e psicológicas (ESPELAGE; HOLT, 2013). Em consequência das agressões sistemáticas sofridas, podem apresentar cefaleia, dor epigástrica, anorexia, bulimia, depressão, ansiedade etc. Este quadro pode perdurar, quando jovens ou adultos, com dificuldades em impor-se profissionalmente e em estabelecer relações afetivas duradouras (LOPES NETO, 2007).

Quando os traumas sofridos na escola não são superados, parcial ou totalmente, estes podem crescer com sentimentos negativos, como raiva e vergonha. A construção social da inferioridade que geram sentimentos negativos de vergonha, podem, por sua vez, se transformar em raiva e vingança, tornando adultos com sérios problemas de relacionamento (KOEHLER, 2011).

3.3 Epidemiologia do *bullying*

Considerando o *bullying* como um fenômeno de gravidade universal, o Health Behaviour in School-Aged Children (HBSC), estudo colaborativo da Organização Mundial de Saúde, tem sido de grande relevância para evidenciar a comparação de vitimização de *bullying* em diferentes países, por meio de tendências temporais.

Uma pesquisa realizada em 33 países que participaram dos inquéritos da HBSC em 2001-2002, 2005-2006 e 2009-2010, com amostra representativa de 581.838 escolares, verificou uma diminuição de vitimização de *bullying* de 33,5% em 2001-2002 para 29,2% em 2009-2010, com tendências decrescentes tanto para o sexo masculino como para o sexo feminino. Apenas a Dinamarca demonstrou aumento de vitimizações de *bullying* em adolescentes do sexo masculino (50,5% em 2001-2002; 56,2% em 2005-2006; 59,7% em 2009-2010) e em adolescentes do sexo feminino (36,6% em 2001-2002; 39% em 2005-2006; 42,5% em 2009-2010) (CHESTER et al., 2015).

Estudos internacionais evidenciam que a prevalência de *bullying* entre adolescentes nas escolas varia de 3,5% a 41,71% em escolares autodeclarados agressores de *bullying* e de 10,2% a 41,1% em escolares autodeclarados vitimizados

por *bullying* (ABDULSALAM; AL DAIHANI; FRANCIS, 2017; CHESTER et al., 2017; GOLDBACH; STERZING; STUART, 2017; KESSEL; O'DONNELL; SMITH, 2015; MALHI; BHARTI; SIDHU, 2014; NAPOLETANO et al., 2016).

No Brasil, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada a cada 3 anos em escolas públicas e privadas, consiste em um poderoso indicador da situação de *bullying* no país. Em 2009, foi constatado 5,4% de escolares vítimas de *bullying*. Em 2012, a prevalência de agressores foi de 20,8% e de vítimas foi de 7,2%. Já em 2015, os dados revelaram um percentual de 19,8% de escolares na situação de agressor e 7,4% na situação de vítima (BRASIL, 2009, 2012, 2015).

Outros estudos nacionais evidenciam que a prevalência da prática de *bullying* por adolescentes varia de 7,1% a 17,4% e de vitimização de *bullying* varia de 10,2% a 38,9% (GARBIN; GATTO; GARBIN, 2016; MARCOLINO et al., 2018; RECH et al., 2013; SANTOS et al., 2014; SHUCH; MUNHOZ, 2016; SILVA; COSTA, 2016; SILVA et al., 2017).

Em relação aos tipos de *bullying*, a prática e vitimização de *bullying* verbal entre os adolescentes predomina na maioria dos estudos (BANDEIRA; HUTZ, 2012; GARBIN; GATTO; GARBIN, 2016; MOURA; CRUZ; QUEVEDO, 2011; SANTOS et al., 2014; SILVA et al., 2017; ZOTTIS et al., 2014). Pesquisas revelam a predominância da ocorrência de situações de *bullying* na sala de aula, com variações de 44,4% a 73,3% (GARBIN; GATTO; GARBIN, 2016; GROSSI; SANTOS, 2009; LAMAS; FREITAS; BARBOSA, 2013; MALHI; BHARTI; SIDHU, 2014; ZEQUINÃO et al., 2016). Em relação ao contexto escolar, os estudantes que não gostam do ambiente escolar, que têm poucos ou nenhum amigos na escola e na turma em que estudam, apresentam resultados mais elevados nas condutas de agressão e vitimização de *bullying* (ROSÁRIO; CANDEIAS; MELO, 2017).

Ressalta-se que os estudos utilizam instrumentos variados para avaliar o *bullying*, além de durações diferentes no comportamento para mensurar os relatos e pontos de corte variados para a classificação do fenômeno. Por se tratar de um fenômeno multicausal e pelo fato dos questionários serem subjetivos, pode existir divergências nas informações interferindo assim na avaliação dos resultados (SHAW et al., 2013).

3.4 Fatores associados ao *bullying*

Quanto aos fatores sociodemográficos, pesquisas revelam que adolescentes do sexo masculino apresentam maiores chances de serem agressores e vítimas de *bullying* (MALTA et al., 2014; OLIVEIRA et al., 2016; OLWEUS et al., 2013; RECH et al., 2013; SANTOS et al., 2014). Os escolares que estão na adolescência propriamente dita (15 a 19 anos) têm maior probabilidade de serem autores de *bullying*, enquanto os pré-adolescentes (10 a 14 anos) apresentam maiores chances de se tornarem vítimas de *bullying* (BRITO; OLIVEIRA, 2013; MALTA et al., 2014; OLIVEIRA et al., 2016; SAMPAIO et al., 2015). A cor de pele preta mantém associação com a situação de vitimização de *bullying* (MALTA et al., 2014; MELLO et al., 2016). E residir com apenas uma figura parental está associado à maior ocorrência do fenômeno (ROMANÍ; GUTIÉRREZ, 2010; ROMANÍ; GUTIÉRREZ; LAMA, 2011; SEVDA; SEVIM, 2012; YANG et al., 2013).

Em relação ao contexto escolar, o relacionamento do aluno com a escola está associado às situações de *bullying*. Os escolares que apresentam percepção de clima escolar inadequado (pouca afeição pelo ambiente, diretores e professores) têm maiores chances de praticarem *bullying* (SILVA; COSTA, 2016; VÁSQUEZ; ZULUAGA; FERNÁNDEZ, 2017).

No que diz respeito aos fatores familiares, estudos revelam que as práticas educativas utilizadas pelos pais estabelecem relação com o fenômeno. As situações de envolvimento dos adolescentes com a prática e vitimização de *bullying* estão associadas à falta de supervisão familiar, ter sofrido agressão familiar, violência intrafamiliar e práticas de disciplina parental autoritária e punitiva (KNOUS-WESTFALL et al., 2012; LEPISTO; LUUKKAALA; PAAVILAINEN, 2011; LOW; ESPELAGE, 2013; MALTA et al., 2014; MELLO et al., 2016; MELLO et al., 2017; OLIVEIRA et al., 2016; PINHEIRO; WILLIAMS, 2009; TORTORELLI; CARREIRO; ARAÚJO, 2010; URIBE; ORCASITA; GOMÉS, 2012; ZOTTIS et al., 2014).

A agressão psicológica e os castigos corporais leves e severos exercidos por um dos genitores também estão associados aos escolares envolvidos na situação de agressor de *bullying* (ZOTTIS et al., 2014). Os escolares cujos pais compartilham ideias por meio de diálogos e participam na ajuda das tarefas escolares de casa apresentam menores chances de se envolverem em situações de *bullying* (LEE; SONG, 2012; SHETGIRI; LIN; FLORES, 2013).

Fante (2012) destaca que as agressões psicológicas comprometem a estrutura psíquica do indivíduo, uma vez que este se sente desvalorizado, não aceito e não amado. Por sua vez, filhos que são punidos com castigos físicos tendem a reproduzir a punição em outros indivíduos, promovendo assim um ciclo de abusos (FANTE, 2012). O modelo parental punitivo tem influência no comportamento dos filhos, uma vez que esse comportamento acontece por imitação. Contudo, a punição só é capaz de controlar o comportamento indesejado diante daquele que pune, fora do alcance dos pais o comportamento imitativo e reprimido pode aparecer em outros contextos (GOMIDE, 2009).

Em relação às condições de saúde mental, autodeclarações de sentir solidão, ter insônia e não ter amigos aumentam as chances de adolescentes se envolverem em situações de *bullying* nas escolas (MALTA et al., 2014; MELLO et al., 2016; MELLO et al., 2017; OLIVEIRA et al., 2016). Os sentimentos relatados de solidão e isolamento pelos colegas indicam que o envolvimento em situações de *bullying* está atrelado à doença emocional e social (CARAVITA; COLOMBO, 2016). Esse impacto de natureza emocional e social também revela que a participação em situações de *bullying* no papel de agressor é um dos preditores de conduta infracional na adolescência (HEMPHILL et al., 2011; JIANG; WALSH; AUGIMERI, 2011).

O *bullying* pode ser precursor de transtornos do pânico, fobia escolar ou social, depressão, transtorno de ansiedade generalizada, transtorno de estresse pós-traumático e ideação suicida (ALBUQUERQUE; WILLIAMS; D’AFFONSECA, 2013; ESPELAGE; HOLT, 2013; FORLIM; STELKO-PEREIRA; WILLIAMS, 2014; GOLDBACH; STERZING; STUART, 2017; KLOMEK et al., 2007; LARDIER JÚNIOR et al., 2016; SILVA, 2015; TEIXEIRA, 2011).

Estudos revelam que as práticas de *bullying* apresentam associação com transtornos de conduta, depressão e comportamentos de automutilação (KALTIALA-HEINO; FRODJ; MARTTUNENEN, 2010; MALHI; BHARTI; SIDHU, 2014; WINSPEL et al., 2012). Os vitimizados por *bullying* apresentam maiores chances de apresentarem hiperatividade, sintomas psicossomáticos, ideação suicida, alucinações ou delírios na adolescência (LEREYA et al., 2013; MALHI; BHARTI; SIDHU, 2014).

Geralmente, os adolescentes não são questionados por profissionais de saúde sobre as suas relações entre pares e muitas vezes estes indivíduos se abstêm da escola por medo de serem intimidados ou por problemas de saúde relacionadas ao *bullying* (WOLKE; LEREYA, 2017). O fato dos profissionais de saúde não

abordarem a temática pode acontecer pelo fato destes serem poucos instruídos sobre o *bullying* ou não saberem quais estratégias utilizar para questionarem sobre esta tipologia de violência (DALE; RUSSELL; WOLKE, 2014). Torna-se necessário para prevenção do *bullying* e redução dos problemas relacionados à saúde mental que os profissionais de saúde abordem a problemática com os adolescentes (WOLKE; LEREYA, 2017).

Portanto, o fenômeno necessita ser analisado com mais cautela, buscando associação com múltiplos fatores. Os profissionais da saúde e educação, bem como os pais ou responsáveis, precisam estar atentos aos diferentes tipos de comportamentos e sentimentos que podem surgir na vida dos adolescentes, uma vez que o *bullying* pode acontecer de forma explícita ou velada, dificultando muitas vezes a sua detecção.

4 METODOLOGIA

A dissertação foi desenvolvida no formato de artigo no qual se encontram descritos metodologia, resultados e discussão.

Título do artigo: Prática e vitimização de *bullying* entre adolescentes escolares: prevalência e fatores associados

Nome do periódico: Cadernos de Saúde Pública

Área de avaliação: Saúde Coletiva

Qualis do periódico: A2

Artigo Original

Título completo

Prática e vitimização de *bullying* entre adolescentes escolares: prevalência e fatores associados

Practice and victimization of bullying among school adolescents: prevalence and associated factors

Título curto

Prática e vitimização de *bullying* entre adolescentes escolares

Autores

Sara Castro de Carvalho¹

Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas¹

¹Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Piauí - PPGSC/CCS/UFPI.

Autor e endereço para contato:

Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas - Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade, Universidade Federal do Piauí. Av. Frei Serafim, nº 2.280, Centro, Teresina-PI, 64000-020, (86) 99906-6865.

E-mail: mdm.mascarenhas@gmail.com

RESUMO

Objetivou-se analisar a prevalência de *bullying* entre adolescentes do ensino fundamental e os fatores associados. Trata-se de um estudo transversal com 380 escolares do 6º ao 9º ano do ensino fundamental da rede pública de Teresina. Foram calculadas as estimativas de prevalência das situações de envolvimento de *bullying* e realizada a associação entre o *bullying* e os aspectos sociodemográficos, contexto escolar, contexto familiar e condição de saúde mental. Utilizou-se a regressão logística múltipla para análise dos dados. A prevalência da prática de *bullying* foi de 6,3%, com predominância de *bullying* verbal (6,3%) e ocorrência das situações de *bullying* na sala de aula (4,2%). Houve associação da prática de *bullying* com residir sem os pais (OR=4,02; IC95%:1,41-11,47), falta de supervisão familiar (OR=8,14; IC95%:2,48-26,78), ter insônia (OR=3,12; IC95%:1,17-8,27) e não ter amigos (OR=8,27; IC95%:1,71-40,10). A prevalência da vitimização de *bullying* foi de 15,8%, com predominância de *bullying* verbal (14,7%) e ocorrência das situações de *bullying* na sala de aula (9,5%). Houve associação da vitimização de *bullying* com relação ruim entre os colegas da turma (OR=2,95; IC95%:1,57-5,55), agressão familiar (OR=3,94; IC95%:1,88-8,26) e ter insônia (OR=3,22; IC95%:1,74-5,96). A prevalência da prática e vitimização de *bullying* entre adolescentes escolares em Teresina foi elevada e houve associação do *bullying* com aspectos sociodemográficos, contexto escolar, contexto familiar e condição de saúde mental. Esses indicadores podem subsidiar a comunidade escolar, os profissionais de saúde e a família a ações interventivas que favoreçam os escolares em situação de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Violência. *Bullying*. Adolescentes. Escolas.

ABSTRACT

It was aimed to analyze the prevalence of bullying among adolescents in elementary school and associated factors. It is a cross-sectional study done with 380 school children from 6th to 9th grade of elementary school in public municipal schools in Teresina. It was calculated the prevalence estimates of the situations of bullying involvement and done the association between bullying and aspects sociodemographic, school context, family context and mental health condition. It was used the multiple logistic regression to data analysis. The prevalence of bullying practice was 6.3%, with the predominance of the verbal practice (6.3%) and occurrences in classroom (4.2%). There was a bullying practice association with living without parents (OR=4.02; 95%CI:1.41-11.47), lack of family supervision (OR=8.14; 95%CI:2.48-26.78), insomnia (OR=3.12; 95%CI:1.17-8.27), and not having friends (OR=8.27; 95%CI:1.71-40.10). The prevalence of bullying victimization was 15.8%, with the predominance of verbal practice (14.7%), and occurrences in classroom (9.5%). The victim of bullying was associated with bad relationship with classmates (OR=2.95; 95%CI:1.57-5.55), family aggression (OR=3.94; 95%CI:1.88-8.26) and having insomnia (OR=3.22; 95%CI:1.74-5.96). The prevalence of bullying as practice and victim among adolescents students in Teresina is elevated and it is associated with factors as sociodemographic, school context, family context and mental health condition. The indicators can subsidize the school community, health professionals and family to intervention actions that favor the students under situation of vulnerability.

Keywords: Violence. *Bullying*. Adolescents. Schools.

INTRODUÇÃO

O *bullying* é uma das manifestações de violência que têm tido visibilidade mundial, causando impacto crescente no campo da saúde pública¹⁻⁴. Esse tipo de violência é caracterizado pela intencionalidade e repetitividade de agressões, executado dentro de uma relação desigual de poder, tornando possível a intimidação da vítima^{5,6,7}. Dentre os diversos tipos de *bullying*, as situações podem se manifestar de forma física, verbal, psicológica, material, sexual, moral e virtual⁸.

Estudos evidenciam a associação do *bullying* com insatisfação da imagem corporal³, problemas de atenção, ansiedade e comportamento delinquente⁹, hiperatividade¹⁰, problemas de conduta¹¹, insônia^{12,13,14}, sintomas depressivos¹⁵, transtornos alimentares, abuso de drogas e tentativas de suicídio^{16,17}.

Em âmbito internacional, um estudo colaborativo da Organização Mundial de Saúde, realizado em 33 países com amostra representativa, evidenciou uma diminuição da vitimização de *bullying* entre adolescentes escolares de 33,5% em 2001-2002 para 29,2% em 2009-2010¹⁸. Em âmbito nacional, o estudo mais recente da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) identificou 19,8% adolescentes escolares na situação de agressor e 7,4% na situação de vítima¹⁹, evidenciando um aumento de percentual em escolares autodeclarados vitimizados por *bullying* em comparação com as pesquisas realizadas nos anos anteriores.

Esses indicadores revelam que a problemática, embora ainda pouco estudada no Brasil e com a maioria das pesquisas apresentando apenas análises descritivas, necessita de estudos que contemplem além dos fatores individuais associados ao fenômeno, aspectos relacionados ao contexto familiar e condições de saúde mental, já evidenciados em alguns estudos^{12,13,14,20,21}.

Sabendo que a adolescência é uma fase do desenvolvimento humano marcada por intensas mudanças emocionais e relacionais²² e que a articulação da comunidade escolar, dos profissionais de saúde e da família é essencial para promover segurança, apoio e assistência aos agressores e às vítimas, torna-se necessário analisar problemas sociais como o *bullying*, que predispõe a saúde dos adolescentes a situações de vulnerabilidade. Assim, o estudo teve como objetivo analisar a prevalência do *bullying* entre adolescentes do ensino fundamental e os fatores associados.

METODOLOGIA

Estudo transversal, realizado em escolas públicas da zona urbana do município de Teresina-PI, no período de março a novembro de 2017. A população do estudo foi composta por adolescentes (10 a 19 anos) do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), identificados por meio da relação de alunos regulares de escolas cadastradas nos registros da Secretaria Municipal de Educação (SEMEC).

A gestão das escolas públicas da rede municipal está organizada em quatro zonas de ensino: norte, sul, leste e sudeste. Das 48 escolas públicas da zona urbana que oferecem o Ensino Fundamental II, a zona norte gerencia 11 escolas; a zona sul, 19 escolas; a zona leste, 11 escolas e a zona sudeste, 7 escolas.

Para a seleção das escolas e participantes da pesquisa, utilizou-se a amostragem probabilística estratificada proporcional. A amostra das escolas foi proporcional ao quantitativo de instituições por zona e a seleção dessas escolas foi realizada por meio da amostragem aleatória simples, totalizando 12 escolas, sendo assim distribuídas: 3 escolas na zona Norte, 5 escolas na zona Sul, 3 escolas na zona Leste e 1 escola na zona Sudeste. Foram selecionadas apenas as instituições da zona urbana, por ser um facilitador de acesso.

A amostra dos alunos foi proporcional ao quantitativo de adolescentes matriculados em cada zona de ensino e a seleção dos escolares deu-se por meio da amostragem aleatória simples. Foi utilizado o programa Epi Info 6.04d (Centers for Disease Control and Prevention, Atlanta, Estados Unidos) para o cálculo da amostra mínima, considerando a população de alunos do Ensino Fundamental II das escolas públicas (N=18.095) e adotando-se os parâmetros de prevalência de 50%, intervalo de confiança de 95% (IC95%), precisão de 5% e nível de significância de 5%, 380 alunos compuseram a amostra. O sorteio dos participantes ocorreu após a listagem de todos os alunos do 6º ao 9º ano de cada escola sorteada, sendo proporcional ao sexo (masculino e feminino) e a faixa etária (10 a 14 anos e 15 a 19 anos). Quando o estudante sorteado previamente optava por não participar da pesquisa, era realizado novo sorteio, conforme o sexo e a faixa etária. Não houve perdas de participantes no decorrer da pesquisa.

Para obtenção dos dados sociodemográficos, de contexto escolar e da ocorrência de *bullying*, foi utilizado o questionário autoaplicável de “Violência entre Pares” de Freire, Simão e Ferreira²³, com adaptações na linguagem e em algumas

questões propostas. O instrumento já foi usado em alguns estudos nacionais para analisar situações de *bullying*^{24,25,26,27}. Os aspectos relacionados ao contexto familiar e as condições de saúde mental foram identificados por meio de perguntas retiradas do questionário da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE)¹⁹.

A variável dependente relacionada à prática de *bullying* foi obtida por meio da pergunta: “Nas últimas duas semanas, você agrediu algum colega na escola?”. A vitimização de *bullying* foi identificada por meio da pergunta: “Nas últimas duas semanas, você sofreu agressões por parte dos colegas na escola?”. As situações de agressões e vitimizações foram identificadas em diferentes tipos de *bullying*: físico, verbal, psicológico, material, sexual, moral e virtual. Considerou-se uma situação de *bullying* quando o estudante declarava ter praticado ou sofrido agressões três ou mais vezes nas últimas duas semanas. Foram identificados também os locais de ocorrência das situações de *bullying* (sala de aula, ao redor da escola e outros espaços - recreio, corredores, refeitório, espaços de Educação Física, banheiro).

As variáveis independentes consistiram em:

- 1) Aspectos sociodemográficos: sexo (masculino, feminino); faixa etária (10 a 14 anos, 15 a 19 anos); cor da pele (branca, preta, amarela, indígena, parda); situação civil dos pais (casados, não casados); residir com mãe e pai (sim, não), residir com mãe ou pai (sim, não), residir sem os pais (sim, não).
- 2) Características do contexto escolar: ambiente escolar (ruim e muito ruim, bom e muito bom) e relacionamento entre colegas da turma (ruim e muito ruim, bom e muito bom).
- 3) Contexto familiar nos últimos 30 dias: faltar às aulas ou à escola sem permissão dos pais [Sim (1 ou mais dias) e Não (nenhum dia)], falta de supervisão familiar [Sim (na maior parte do tempo e sempre) e Não (nunca, raramente, às vezes)], falta de compreensão dos pais em relação aos problemas dos filhos [Sim (na maior parte do tempo e sempre) e Não (nunca, raramente, às vezes)], agressão familiar [Sim (1 ou mais vezes) e Não (nenhuma vez)].
- 4) Condição de saúde mental nos últimos 30 dias: sentir-se sozinho [Sim (na maioria das vezes e sempre) e Não (nunca, raramente, às vezes)], ter insônia [Sim (na maioria das vezes e sempre) e Não (nunca, raramente, às vezes)], ter amigos [Sim (1 ou mais) e Não (nenhum)].

Excluíram-se da pesquisa os adolescentes que apresentavam, conforme informações da direção pedagógica das escolas, distúrbios que pudessem interferir

no preenchimento das respostas contidas no questionário e os que não apresentaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelos pais ou responsáveis nas datas definidas para a coleta de dados.

Foram realizados pré-testes com adolescentes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal em Teresina-PI para avaliar a compreensão e a adequação da linguagem utilizada no instrumento, bem como o tempo de resposta. Os pré-testes indicaram boa aceitação e tempo de resposta satisfatório para a realização da pesquisa.

Para a verificação dos dados, realizou-se a análise univariada por meio da estatística descritiva, bivariada por meio da regressão logística simples, com o cálculo das razões de chances não ajustadas. Posteriormente, foi realizada a análise multivariada por meio da regressão logística múltipla com os seus respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%). O critério para inclusão de variáveis no modelo multivariado foi a associação ao nível de 20% ($p < 0,20$) na análise bivariada. Mantiveram-se no modelo multivariado apenas as variáveis com nível de 5% ($p < 0,05$). As análises dos dados foram realizadas no *Statistical Package for the Social Science* (SPSS), versão 20.0.

A participação dos adolescentes foi voluntária e ocorreu mediante assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) com o parecer nº 1.848.113. Houve autorização da Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) de Teresina-PI e da direção das escolas públicas sorteadas para o estudo.

RESULTADOS

A amostra foi caracterizada predominantemente por adolescentes do sexo feminino (52,4%), faixa etária de 10 a 14 anos (85,5%), cor de pele parda (59,5%) e que residiam com os pais (51,1%) (Tabela 1).

Quanto aos tipos de *bullying* praticados e sofridos entre os escolares, houve predominância da prática de *bullying* verbal (6,3%) e da vitimização por *bullying* verbal (14,7%). A sala de aula foi o local com maior ocorrência das práticas e vitimizações de *bullying*, com prevalência de 4,2% e 9,5%, respectivamente (Tabela 2).

A prevalência de agressores de *bullying* foi de 6,3%, com maior ocorrência

em escolares do sexo feminino (6,5%), faixa etária de 15 a 19 anos (7,3%), cor de pele branca (10,0%), com pais não casados (8,4%), residindo sem os pais (21,1%). Houve associação da prática de *bullying* por adolescentes que residiam sem os pais (OR=5,43) e que autodeclararam achar o ambiente escolar ruim (OR=4,18). Os escolares que relataram não terem tido supervisão familiar (OR=7,45) e falta de compreensão dos pais em relação aos seus problemas (OR=4,17) tiveram mais chances de praticarem *bullying*. Em relação às variáveis relacionadas às condições de saúde mental, as autodeclarações de ter insônia (OR=5,34) e não ter amigos (OR=5,51) aumentaram as chances dos adolescentes se tornarem agressores (Tabela 3).

A prevalência de vítimas de *bullying* foi de 15,8%, com maior ocorrência de escolares do sexo feminino (16,1%), faixa etária de 10 a 14 anos (16,3%), cor de pele preta (22,9%), com pais não casados (18,9%), residindo sem os pais (26,3%). Em relação aos aspectos sociodemográficos, residir com os pais (OR=0,54) exerceu papel protetor. Os adolescentes que relataram achar o ambiente escolar ruim (OR=2,41) e a relação entre os colegas da turma ruim (OR=2,87) tiveram maiores chances de se tornarem vítimas de *bullying*. Houve associação entre a vitimização de *bullying* e autodeclarações da falta de supervisão familiar (OR=1,79) e de terem sofrido agressão familiar (OR=3,11). Os escolares que afirmaram sentir-se sozinho (OR=3,23) tiveram maior chance de sofrerem vitimização de *bullying* (Tabela 3).

Após o ajuste das variáveis do modelo, permaneceram associadas à prática de *bullying*: residir sem os pais (OR=4,02; IC95%:1,41-11,47), falta de supervisão familiar (OR=8,14; IC95%:2,48-26,78), ter insônia (OR=3,12; IC95%:1,17-8,27) e não ter amigos (OR=8,27; IC95%:1,71-40,10). A vitimização de *bullying* esteve associada a: relação ruim entre os colegas de turma (OR=2,95; IC95%:1,57-5,55), agressão familiar (OR=3,94; IC95%:1,88-8,26) e ter insônia (OR=3,22; IC95%:1,74-5,96) (Tabela 4).

DISCUSSÃO

A prevalência de *bullying* entre escolares da rede pública municipal de Teresina foi maior na situação de vítima do que na situação de agressor. Resultados semelhantes foram encontrados em estudos nacionais que obtiveram maior prevalência de adolescentes vitimizados por *bullying* nas escolas^{3,15,26,28,29}.

A literatura destaca que agressores de *bullying* apresentam características peculiares de comportamento como um perigoso poder de liderança, manifestado pela necessidade de manipular e subjugar os outros^{5,6,8}, com estratégias que não o prejudiquem em situações avaliativas⁶.

Em relação aos tipos de *bullying* escolar, houve a predominância do *bullying* verbal nas autodeclarações de agressores e vítimas, sendo evidenciado também em outras pesquisas^{10,20,28,29,30,31,32}. A utilização de apelidos, geralmente pejorativos, pode explicar o predomínio de *bullying* verbal entre os adolescentes¹⁰. Este tipo de *bullying* pode passar despercebido por pais e professores, uma vez que não é tão visível como o *bullying* físico. O fato de não deixar marcas evidentes no corpo faz com que muitos adultos qualifiquem essa tipologia de violência como conduta pouco grave²⁸.

Embora estudos internacionais evidenciem que a ocorrência do *bullying* seja predominante nos pátios^{33,34,35}, local onde há pouca supervisão da comunidade escolar, os resultados desta pesquisa revelaram que a ocorrência das práticas e vitimizações de *bullying* foram mais prevalentes na sala de aula, corroborado com pesquisas nacionais^{30,36,37}. Esses dados revelam que muitos docentes podem ter dificuldades em diferenciar comportamentos agressivos de brincadeiras, faltando-lhes preparo para identificar condutas que sejam prejudiciais nas relações interpessoais ou propor alternativas para solucionar as situações de agressões sistemáticas⁶.

Quando não há intervenção dos professores ou a emissão de respostas é inadequada diante das condutas agressivas dos estudantes em sala de aula, há probabilidade das situações de *bullying* aumentarem³⁵. A intervenção precoce pode romper o ciclo de agressões ou melhorar a interação entre os alunos³⁴, ratificando assim a importância da figura do professor diante da problemática.

No que se refere aos aspectos sociodemográficos, não houve associação das variáveis sexo, faixa etária, cor de pele e situação civil dos pais com o envolvimento de escolares em situações de *bullying*, o que difere dos achados de outras pesquisas que demonstram associação da prática de *bullying* com o sexo masculino^{3,13} e com a adolescência propriamente dita (15 a 19 anos)¹³ e da vitimização de *bullying* com o sexo masculino^{12,21,32}, com a pré-adolescência (10 a 14 anos)^{12,21} e com a cor de pele preta²¹. Isso evidencia que tanto a prática como a vitimização de *bullying* entre os adolescentes das escolas públicas de Teresina não dependem do sexo, faixa etária, cor de pele e situação civil dos pais.

Entretanto, o aspecto relacionado a residir com as duas figuras parentais (pai e mãe) tem efeito protetivo em relação à prática de *bullying*³⁸, confirmando assim que o fato do adolescente residir sem a presença de umas das figuras parentais ou sem os pais pode refletir em um menor tempo para interação pais e filhos, resultando em falhas na qualidade do clima familiar, o que pode influenciar em comportamentos disruptivos nos adolescentes.

No que concerne aos aspectos do contexto escolar, a relação entre *bullying* e autodeclarações relacionadas ao ambiente escolar e aos relacionamentos entre os colegas de turma surge como um fator importante para refletir sobre o papel da escola na prevenção e identificação dos envolvidos em situações de *bullying*. As autodeclarações de relação ruim entre os colegas de turma por vítimas de *bullying* podem subsidiar a comunidade escolar a realizar estratégias que favoreçam o desenvolvimento socioemocional nas relações interpessoais dos escolares, com atitudes mais proativas como o apoio dos amigos aos vitimizados³⁹.

Quanto aos aspectos relacionados ao contexto familiar, estudos apontam a associação entre o envolvimento de *bullying* e a falta de supervisão familiar^{12,21} e entre a vitimização de *bullying* e agressão familiar^{12,20,21}. A falta de conhecimento dos pais em relação à vida dos filhos oriunda da falta de supervisão gera falta de limites no ambiente familiar, fazendo com que os adolescentes queiram que outros indivíduos satisfaçam suas vontades e atendam sempre às suas “ordens”⁴⁰. A supervisão dos pais (regras e comunicação positiva) marcada por um envolvimento de apego seguro entre o filho e as figuras materna e paterna são considerados fatores de proteção para condutas de violência^{41,42}.

As relações parentais baseadas em modelos de disciplina autoritária por meio de medidas punitivas e/ou agressivas aumentam a probabilidade de envolvimento dos filhos em situações de *bullying*^{20,43}. Esses, por sua vez, aprendem que o poder sempre será exercido pelo mais forte (com falta de diálogo) ou não aprendem a desenvolver habilidades de defesa⁶. Crianças e adolescentes constroem em seu psiquismo, por meio de recursos próprios, diferentes significados sobre as experiências de agressões familiares, podendo assumir muitas vezes uma postura passiva nas formas de relacionamento com outros indivíduos, inclusive em situações de violência⁴⁴.

Em relação às condições de saúde mental, a associação entre *bullying* e ter insônia também foi encontrada em outros estudos^{12,13,14,21}. Uma possibilidade para que se compreenda a associação do *bullying* com a insônia são mais pesquisas que

contemplem a identificação das emoções dos escolares que estão envolvidos com essa tipologia de violência, pois a tristeza está relacionada com o *bullying*^{28,29} e esta por sua vez, é fator preditor para o surgimento de insônia⁴⁵. Quanto aos dados relacionados às autodeclarações de agressores não terem amigos, a literatura destaca que indivíduos que praticam *bullying* são populares^{5,6,8} contrariando os achados deste estudo.

A relação do *bullying* com aspectos relacionados às condições de saúde mental podem levantar a hipótese de que essa tipologia de violência pode ter associação com fatores mais complexos relacionados à saúde mental. A associação do *bullying* com a depressão^{15,46}, transtorno de estresse pós-traumático⁴⁷, ideação suicida⁴⁶, baixa qualidade de vida⁴⁸, evidencia o quanto a problemática necessita de mais estudos no campo da saúde.

Destaca-se assim que o *bullying* nas escolas constitui-se como um complexo problema de saúde pública. O estudo revelou uma alta prevalência do envolvimento dos escolares em situações de *bullying*, principalmente dos adolescentes na situação de vítima, apresentando indicadores superiores às estimativas nacionais¹⁹. Os aspectos relacionados ao contexto escolar, contexto familiar e condições de saúde mental evidenciaram associação com o desfecho. Esses indicadores podem subsidiar o poder público, os profissionais da saúde, da educação e o núcleo familiar a refletirem sobre a problemática e planejarem estratégias de enfrentamento de forma intersetorial nas escolas.

Ressalta-se a importância de estudos que utilizem a triangulação de dados para a compreensão do fenômeno de forma mais ampla, identificando aspectos relacionados a percepções e emoções que os escolares atribuem a essa tipologia de violência, bem como as estratégias de enfrentamento do *bullying* nas escolas.

As vantagens desta pesquisa foi utilizar um instrumento que contemplasse questionamentos voltados exclusivamente para o *bullying* na escola, estimando diferentes tipos de *bullying*, o que geralmente é pouco realizado em estudos nacionais. Além disso, a pesquisa buscou apreciar múltiplos fatores associados ao agravo, o que também é pouco contemplado na literatura, entretanto, outros estudos que abordem mais variáveis relacionadas ao contexto escolar, contexto familiar e condição de saúde mental são necessários para uma melhor compreensão da problemática.

REFERÊNCIAS

1. Jones SN, Waite R, Clements PT. An evolutionary concept analysis of school violence: from bullying to death. *J Forensic Nurs* 2012; 8(1): 4-12.
2. Espelage DL, Holt MK. Suicidal ideation and school bullying experiences after controlling for depression and delinquency. *J Adolesc Health* 2013; 53(1): 27-31.
3. Rech RR, Halpern R, Tedesco A, Santos DF. Prevalence and characteristics of victims and perpetrators. *J Pediatr* 2013; 89(2): 164-170.
4. Wu WC, Luu S, Luh DL. Defending behaviors, bullying roles, and their associations with mental health in junior high school students: a population-based study. *BMC Public Health* 2016; 16(1): 1066.
5. Teixeira G. Manual antibullying: para alunos, pais e professores. Rio de Janeiro: BestSeller; 2011.
6. Fante C. Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 7.ed. Campinas: Verus; 2012.
7. Olweus D. School Bullying: Development and some important challenges. *Ann Rev Clin Psychol* 2013; 9: 751-780.
8. Silva ABB. Bullying: mentes perigosas nas escolas. 2.ed. São Paulo: Globo; 2015.
9. Kozasa S, Oiji A, Kiyota A, Sawa T, Kim S. Relationship between the experience of being a bully/victim and mental health in preadolescence and adolescence: a cross-sectional study. *Ann Gen Psychiatry* 2017; 16:37.
10. Moura DR, Cruz ACN, Quevedo LA. Prevalência e características de escolares vítimas de bullying. *J Pediatr* 2011; 87(1): 19-23.
11. Malhi P, Bharti B, Sidhu M. Aggression in schools: psychosocial outcomes of bullying among Indian adolescents. *Indian J Pediatr* 2014; 81(11): 1171-1176.
12. Malta DC et al. Bullying e fatores associados em adolescentes brasileiros: análise da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2012). *Rev Bras Epidemiol* 2014; 131-145.
13. Oliveira WA, Silva MAI, Silva JL, Mello FCM, Prado RR, Malta DC. Associações entre a prática de bullying e variáveis individuais e de contexto na perspectiva dos agressores. *J Pediatr* 2016; 92(1): 32-39.
14. Mello FCM, Silva JL, Oliveira WA, Prado RR, Malta DC, Silva MAI. A prática de bullying entre escolares brasileiros e fatores associados, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. *Ciênc Saúde Coletiva* 2017; 22 (9): 2939-2948.
15. Forlim BC, Stelko-Pereira AC, Williams LCA. Relação entre *bullying* e sintomas depressivos em estudantes do ensino fundamental. *Estud. psicol* 2014; 31(3): 367-

375.

16. Hong JS, Davis JP, Sterzing PR, Yoon J, Choi S, Smith DC. A conceptual framework for understanding the association between school bullying victimization and substance misuse. *Am J Orthopsychiatry* 2014; 84(6): 696-710.

17. Wolke D, Lereya ST. Long-term effects of bullying. *Arch Dis Child* 2015; 100(9): 879-885.

18. Chester KL et al. Cross-national time trends in bullying victimization in 33 countries among children aged 11, 13 and 15 from 2002 to 2010. *European Journal of Public Health* 2015; 25(2): 61-64.

19. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). Rio de Janeiro: IBGE; 2015.

20. Zottis GAH, Salum GA, Isolan LR, Manfro GG, Heldt E. Associações entre práticas de disciplina infantil e comportamento de bullying em adolescentes. *J Pediatr* 2014; 90(4): 408-414.

21. Mello FCM, Malta DC, Prado RR, Farias MC, Alencastro LCS, Silva MAL. Bullying e fatores associados em adolescentes da Região Sudeste segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. *Rev Bras Epidemiol* 2016; 19(4):866-877.

22. Novelo FP. *Psicologia da Adolescência: o despertar para a vida*. 8.ed. São Paulo: Paulinas; 2009.

23. Freire IP, Simão AMV, Ferreira AS. O estudo da violência entre pares no 3º ciclo do ensino básico um questionário aferido para a população escolar portuguesa. *Rev Port de Educação* 2006; 19(2): 157-183.

24. Prodócimo E, Farenzena RC, Costa RR, Silva RGC, Mattosinho PVB. Os adolescentes brasileiros e a violência entre pares na escola: o fenômeno visto de dentro para fora. *Interacções* 2010; 5: 202-225.

25. Silva CE, Oliveira RV, Bandeira DR, Souza DO. Violência entre pares: um estudo de caso numa escola pública de Esteio/RS. *Rev Psic. Esc. Educ* 2012; 16(1): 83-93.

26. Brito CC, Oliveira MT. Bullying e autoestima em adolescentes de escolas públicas. *J Pediatr* 2013; 89(6): 601-607.

27. Prodócimo E, Silva RGC, Miguel RS, Recco KV. Meninas também agredem? Estudo sobre agressão entre pares. *Educ. foco* 2013; 15(1): 59-76.

28. Bandeira CM, Hutz CS. *Bullying*: prevalência, implicações e diferenças entre os gêneros. *Rev Psic. Esc. Educ* 2012; 16(1): 35-44.

29. Sampaio JMC, Santos GV, Oliveira WA, Silva JL, Medeiros M, Silva MAI. Prevalência de bullying e emoções de estudantes envolvidos. *Texto Contexto Enferm* 2015; 24(2): 344-352.

30. Zequinão MA, Medeiros P, Pereira B, Cardoso FL. Bullying escolar: um fenômeno multifacetado. *Educ Pesqui* 2016; 42(1): 181-198.
31. Continente XC, Pérez AG, Adell MN. Factores relacionados com el acoso escolar (bullying) en los adolescentes de Barcelona. *Gac Sanit* 2010; 24(2): 103-108.
32. Santos JAS, Cabral-Xavier AF, Paiva SM, Leite-Cavalcanti AL. Prevalência e tipos de bullying em escolares brasileiros de 13 a 17 anos. *Rev Saúde Pública* 2014; 16(2): 173-183.
33. Olweus D. A profile of bullying at school. *Educational Leaderships* 2003; 60(6): 12-17.
34. Due P et al. Bullying and symptoms among school-aged children: international comparative cross sectional study in 28 countries. *Eur J Public Health* 2005; 15(2): 128-132.
35. Roth G, Kanat-Maymon Y, Bibi U. Prevention of school bullying: the important role of autonomy-supportive teaching and internalization of pro-social values. *Br J Edu Psychol* 2011; 81(3): 654-666.
36. Grossi PK, Santos AM. Desvendando o fenômeno bullying nas escolas públicas de Porto Alegre, RS, Brasil. *Rev Port de Educação* 2009; 22(2): 249-267.
37. Lamas KCA, Freitas ER, Barbosa AJG. Bullying e Relação Professor-Aluno: Percepções de Estudantes do Ensino Fundamental. *Psico* 2013; 44(2): 263-272.
38. Romaní F, Gutiérrez C, Lama M. Auto-reporte de agresividad escolar y factores asociados en escolares peruanos de educación secundaria. *Rev Peru Epidemiol* 2011; 15(1):1-8.
39. Rosário AC, Candeias A, Melo M. Violência entre pares na adolescência: Um estudo com estudantes no início e no final do 3º ciclo do ensino básico. *Psicologia* 2017; 31(2): 57-68.
40. Koehler SMF. As Faces do Bullying: Implicações sociais e emocionais a partir das relações interpessoais no ambiente escolar. In: Alkimin, A (Org.) *Bullying: visão interdisciplinar*. Campinas: Alínea; 2011. p. 33-51.
41. Lee CH. An ecological systems approach to bullying behaviors among Middle School students in the United States. *J Interpers Violence* 2011; 26(8), 1664-1693.
42. Ma TL, Bellmore A. Peer victimization and parental psychological control in adolescence. *J Abnorm Child Psychol* 2012; 40(3): 413-424.
43. Knous-Westfall HM, Ehrensaft MK, MacDonell KW, Cohen P. Parental intimate partner violence, parenting practices, and adolescent peer bullying: A prospective study. *J Child and Family Studies* 2012; 21(5): 754-766.

44. Lourenço LM, Senra LX. A violência familiar como fator de risco para o bullying escolar: contexto e possibilidades de intervenção. *Aletheia* 2012; (37): 42-56.
45. Vie TL, Glaso L, Einarsen S. How does it feel? Workplace bullying, emotions and musculoskeletal complaints. *Scand J Psychol* 2012; 53(2): 165-173.
46. Goldbach JT, Sterzing PR, Stuart MJ. Challenging conventions of bullying thresholds: exploring differences between low and high levels of bully-only, victim-only, and bully-victim roles. *J Youth Adolesc* 2017; 47(3): 586-600.
47. Albuquerque PP, Williams LCA, D’Affonseca SM. Efeitos tardios do bullying e transtorno de estresse pós-traumático: uma revisão crítica. *Psi.: Teor. e Pesq.* 2013; 29(1): 91-98.
48. Chester KL, Spencer NH, Whiting L, Brooks FM. Association between experiencing relational bullying and adolescent health-related quality of life. *J Sch Health* 2017; 87(11): 865-872.

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica dos escolares do ensino fundamental da rede pública municipal de Teresina, 2017.

Variável	n	%
Sexo		
Masculino	181	47,6
Feminino	199	52,4
Faixa etária		
10 a 14 anos	325	85,5
15 a 19 anos	55	14,5
Cor da pele		
Branca	50	13,2
Preta	35	9,2
Amarela	37	9,7
Indígena	32	8,4
Parda	226	59,5
Estado civil dos pais		
Casados	190	50,0
Não casados	190	50,0
Com quem reside		
Pai e mãe	194	51,1
Pai ou mãe	148	38,9
Sem os pais	38	10,0
Total	380	100,0

Tabela 2. Prevalência dos tipos de *bullying* e local de ocorrência das agressões segundo as situações de envolvimento dos escolares do ensino fundamental da rede pública municipal de Teresina, 2017.

Variável	Agressor		Vítima	
	n	%	n	%
Tipos de <i>bullying</i>				
Físico (empurrar, chutar ou bater)	10	2,6	15	3,9
Verbal (xingar, apelidar ou fazer piadas)	24	6,3	56	14,7
Psicológico (humilhar, ameaçar ou perseguir)	2	0,5	17	4,5
Material (tirar objetos pessoais ou estragar objetos de propósito)	3	0,8	15	3,9
Sexual (apalpar as partes íntimas contra a vontade)	2	0,5	15	3,9
Moral (intrigas e fofocas)	6	1,6	32	8,4
Virtual (ameaças nas redes sociais, e-mail ou pelo aparelho celular)	4	1,0	15	3,9
Local de ocorrência				
Sala de aula	16	4,2	36	9,5
Ao redor da escola	2	0,5	7	1,8
Outros espaços	6	1,6	17	4,5

Tabela 3. Fatores associados à prática e vitimização de *bullying* em escolares do ensino fundamental da rede pública municipal de Teresina, 2017.

Variável	Agressor		OR	p-valor*	Vítima		OR	p-valor*
	n	%			n	%		
Total	24	6,3			60	15,8		
Aspectos sociodemográficos								
Sexo								
Masculino	11	6,1	0,93	0,855	28	15,5	0,96	0,870
Feminino	13	6,5			32	16,1		
Faixa etária								
10 a 14 anos	20	6,2	0,84	0,753	53	16,3	1,34	0,502
15 a 19 anos	4	7,3			7	12,7		
Cor da pele								
Branca	5	10,0	1,56	0,235	6	12,0	1,65	0,276
Preta	3	8,6	1,71	0,206	8	22,9	2,17	0,191
Amarela	3	8,1	1,15	0,753	5	13,5	1,15	0,834
Indígena	-	-	-	-	4	12,5	1,05	0,946
Parda	13	5,8			37	16,4		
Estado civil dos pais								
Casados	8	4,2	0,48	0,098	24	12,6	0,62	0,093
Não casados	16	8,4			36	18,9		
Residir com pai e mãe								
Sim	8	4,1	0,46	0,079	23	11,9	0,54	0,033
Não	16	8,6			37	19,9		
Residir com pai ou mãe								
Sim	8	5,4	0,77	0,561	27	18,2	1,35	0,296
Não	16	6,9			33	14,2		
Residir sem os pais								
Sim	8	21,1	5,43	<0,001	10	26,3	2,09	0,065
Não	16	4,7			50	14,6		
Contexto escolar								
Ambiente escolar								
Ruim e muito ruim	8	17,4	4,18	0,002	13	28,3	2,41	0,016
Bom e muito bom	16	4,8			47	14,1		
Relacionamento entre colegas da turma								
Ruim e muito ruim	4	5,0	0,74	0,587	23	28,7	2,87	0,001
Bom e muito bom	20	6,7			37	12,3		
Contexto familiar								
Faltar às aulas ou à escola sem permissão dos pais								
Sim	5	8,8	1,54	0,412	11	19,3	1,34	0,432
Não	19	5,9			49	15,2		
Falta de supervisão familiar								
Sim	20	12,3	7,45	<0,001	33	20,2	1,79	0,041
Não	4	1,8			27	12,4		

OR – odds ratio (razão de chances)

*Teste Qui-quadrado de Pearson.

Tabela 3. Fatores associados à prática e vitimização de *bullying* em escolares do ensino fundamental da rede pública municipal de Teresina, 2017 (continuação).

Variável	Agressor		OR	p-valor*	Vítima		OR	p-valor*
	n	%			n	%		
Contexto familiar								
Falta de compreensão dos problemas pelos pais								
Sim	20	9,3	4,17	0,010	38	17,8	1,40	0,234
Não	4	2,4			22	13,3		
Agressão familiar								
Sim	5	10,9	2,02	0,184	15	32,6	3,11	0,001
Não	19	5,7			45	13,5		
Condições de Saúde Mental								
Sentir-se solitário								
Sim	9	10,8	2,29	0,061	25	30,1	3,23	<0,001
Não	15	5,1			35	11,8		
Ter insônia								
Sim	10	19,2	5,34	<0,001	12	23,1	1,75	0,125
Não	14	4,3			48	14,6		
Ter amigos								
Não	3	25,0	5,51	0,015	3	25,0	1,82	0,381
Sim	21	5,7			57	15,5		

OR – odds ratio (razão de chances)

*Teste Qui-quadrado de Pearson.

Tabela 4 – Análise multivariada da associação do *bullying* e aspectos demográficos, contexto escolar, contexto familiar e condição de saúde mental em escolares do ensino fundamental da rede pública municipal de Teresina, 2017.

Situação de <i>bullying</i>	Variável	OR	IC (95%)		p-valor*
			LI	LS	
Agressor	Residir sem os pais	4,02	(1,41 - 11,47)	0,009	
	Falta de supervisão familiar	8,14	(2,48 - 26,78)	0,001	
	Ter insônia	3,12	(1,17 - 8,27)	0,022	
	Não ter amigos	8,27	(1,71 - 40,10)	0,009	
Vítima	Relação ruim entre os colegas de turma	2,95	(1,57 - 5,55)	0,001	
	Agressão familiar	3,94	(1,88 - 8,26)	<0,001	
	Ter insônia	3,22	(1,74 - 5,96)	<0,001	

OR – odds ratio (razão de chances); LI – Limite Inferior; LS – Limite Superior.

IC95% – intervalo de confiança de 95%.

*Teste de Wald.

Colaboradores

SC Carvalho colaborou na concepção, análise, interpretação dos dados e redação do artigo e MDM Mascarenhas colaborou na análise, interpretação dos dados, redação do artigo e aprovação da versão a ser publicada.

Agradecimentos

À Secretaria Municipal de Educação de Teresina-PI (SEMEC) pela autorização da pesquisa nas escolas públicas do município.

5 CONCLUSÃO

Os indicadores evidenciaram alta prevalência de agressores e vítimas de *bullying* nas escolas municipais da rede pública de Teresina. Houve predominância da prática e vitimização por *bullying* verbal e ocorrência das situações de envolvimento de *bullying* na sala de aula. A prática de *bullying* entre os adolescentes esteve associada a residir sem os pais, à falta de supervisão familiar, ter insônia e não ter amigos. A vitimização de *bullying*, por sua vez, esteve associada a relação ruim entre os colegas de turma, agressão familiar e ter insônia.

Os resultados da pesquisa não devem ser interpretados como a culpabilização da família em relação ao *bullying*, mas o conhecimento dos pais ou responsáveis em relação aos fatores associados pode subsidiá-los a refletirem sobre o seu papel enquanto instituição responsável pelos filhos e buscar ajuda para a mudança de condutas que refletem no comportamento dos adolescentes.

Os profissionais de saúde, por sua vez, necessitam priorizar o planejamento e a implementação de ações educativas que valorizem o tripé: saúde, escola e família, favorecendo assim as competências de cada instituição na prevenção e/ou minimização da problemática.

Algumas limitações da pesquisa devem ser apontadas. O estudo, por ser transversal, não indica causalidade do *bullying* com as variáveis contempladas na pesquisa, mas por ser mais rápido em termos logístico, foi uma ferramenta útil para a identificação dos fatores associados ao fenômeno, o que pode facilitar o planejamento em saúde nas escolas públicas de Teresina. Ressalta-se também que, semelhante a outras pesquisas, os pontos de corte para a classificação do *bullying* sofre variações, o que pode interferir na compreensão do agravo de forma mais fidedigna.

REFERÊNCIAS

- ABDULSALAM, A. J.; AL DAIHANI, A. E.; FRANCIS, K. Prevalence and associated factors of peer victimization (bullying) among grades 7 and 8 middle school students in Kuwait. **International Journal of Pediatrics**, v. 2017, n. 3, p.1-8, 2017.
- ALBUQUERQUE, P. P.; WILLIAMS, L. C. A.; D' AFFONSECA, S. M. Efeitos tardios do *bullying* e transtorno de estresse pós-traumático: uma revisão crítica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.29, n.1, p.91-98, 2013.
- BANDEIRA, C. M.; HUTZ, C. S. *Bullying*: prevalência, implicações e diferenças entre os gêneros. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v.16, n.1, p.35-44, 2012.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). Rio de Janeiro: IBGE, 2009.
- _____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). Rio de Janeiro: IBGE, 2012.
- _____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). Rio de Janeiro: IBGE, 2015.
- BRITO, C. C.; OLIVEIRA, M. T. *Bullying* e autoestima em adolescentes de escolas públicas. **Jornal de Pediatria**, v.89, n.6, p.601-607, 2013.
- CARAVITA, S.C.S.; COLOMBO, B. Comportamento de *bullying*, doenças na juventude e intervenção: quais são as sugestões das pesquisas sobre *bullying* no contexto escolar? **Jornal de Pediatria**, v.92, n.1, p.4-6, 2016.
- CARVALHOSA, S.F; MOLEIRO, C.; SALES, C. Violence in Portuguese schools. **International Journal of Violence and School**, v.9, p.57-78, 2009.
- CHESTER, K. L et al. Cross-national time trends in bullying victimization in 33 countries among children aged 11, 13 and 15 from 2002 to 2010. **European Journal of Public Health**, v. 25, n. 2, p. 61-64, 2015.
- DAHLBERG, L.; KRUG, E. Violência: um problema global de saúde pública. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.11, p.1163-1178, 2007.
- DALE, J.; RUSSELL, R.; WOLKE, D. Intervening in primary care against childhood bullying: an increasingly pressing public health need. **Journal of the Royal Society of Medicine**, v.107, n.6, p.219-223, 2014.
- DEL NERO, S. **Psicanálise das relações familiares**. 1 ed. São Paulo: Vetor, 2005.
- ESPELAGE, D. L.; HOLT, M. K. Suicidal ideation and school *bullying* experiences after controlling for depression and delinquency. **Jornal de Pediatria**, v.53, p.27-31, 2013.

FANTE, C. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz – 7 ed. Campinas: Verus, 2012.

GARBIN, C. A. S.; GATTO, R. C. J.; GARBIN, A. J. I. *Bullying prevalence in a representative sample of Brazilian adolescents*. **Archives of Health Investigation**, v.5, n.5, p.256-261, 2016.

GOLDBACH, J. T.; STERZING, P. R.; STUART, M. J. Challenging conventions of *bullying* thresholds: exploring differences between low and high levels of bully-only, victim-only, and bully-victim roles. **Journal of Youth and Adolescence**, v.47, n.3, p. 586-600, 2017.

GOMIDE, P. I. C. **Pais presentes, pais ausentes**: regras e limites. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

GROSSI, P. K.; SANTOS, A. M. Desvendando o fenômeno bullying nas escolas públicas de Porto Alegre, RS, Brasil. **Revista Portuguesa de Educação**, v.22, n.9, p.249-267, 2009.

HEMPHILL, S. A. et al. Longitudinal consequences of adolescent bullying perpetration and victimization: A study of students in Victoria, Australia. **Criminal Behaviour and Mental Health**, v.21, n.2, p.107-116, 2011.

JIANG, D.; WALSH, M.; AUGIMERI, L. K. The linkage between childhood bullying behaviour and future offending. **Criminal Behaviour and Mental Health**, v.21, n.2, p.128-135, 2011.

KALTIALA-HEINO, R.; FROJD, S.; MARTTUNEN, M. Involvement in bullying and depression in a 2-year follow-up in middle adolescence. **European Child e Adolescent Psychiatry**, v.19, n.1, p.45-55, 2010.

KESSEL, S. S.; O'DONNELL, L.; SMITH, E. Trends in cyberbullying and school bullying victimization in a regional census of high school students, 2006-2012. **Journal of School Health**, v. 85, n.9, 611-620, 2015.

KLOMEK, A. B. et al. *Bullying, depression, and suicidality in adolescents*. **Journal of the American Academy of Child e Adolescent Psychiatry**, v.46, n.1, p.40-49, 2007.

KNOUS-WESTFALL, H. M. et al. Parental intimate partner violence, parenting practices, and adolescent peer *bullying*: A prospective study. **Journal of Child and Family Studies**, v.21, n.5, p.754-766, 2012.

KOEHLER, S. M. F. Implicações sociais e emocionais a partir das relações interpessoais no ambiente escolar. In: ALKIMIN, Aparecida (Org.) **Bullying**: visão interdisciplinar. Campinas: Alínea, 2011.

- LAMAS, K. C. A.; FREITAS, E. R.; BARBOSA, A. J. G. *Bullying* e relação professor-aluno: percepções de estudantes do ensino fundamental. **Psico**, v.44, n.2, p.263-272, 2013.
- LARDIER JÚNIOR, D. T et al. Suicidal ideation among suburban adolescents: The influence of school *bullying* and other mediating risk factors. **Journal of Child & Adolescent Mental Health**, v.28, n.3, p.213-231, 2016.
- LEE, C. H.; SONG, J. Functions of parental involvement and effects of school climate on bullying behaviors among South Korean middle school students. **Journal of Interpersonal Violence**, v. 27, n. 12, p.2437-2464, 2012.
- LEPISTO, S.; LUUKKAALA, T.; PAAVILAINEN, E. Witnessing and experiencing domestic violence: A descriptive study of adolescents. **Scandinavian Journal of Caring Sciences**, v.25, n.1, p.70-80, 2011.
- LEREYA, S. T. et al. Being bullied during childhood and the prospective pathways to self-harm in late adolescence. **Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry**, v.52, n.5, p.608-618, 2013.
- LIANG, H.; FLISHER, A. J.; LOMBARD, C. J. *Bullying*, violence and risk behavior in South African school students. **Child Abuse & Neglect**, v.31, n.2, p.161-171, 2007.
- LOPES NETO, A. A. *Bullying* – comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, v.85, n.5, p.164-172, 2005.
- LOPES NETO, A. A. *Bullying*. **Adolescência e Saúde**, v.4, n.3, p.51-56, 2007.
- LOW, S.; ESPELANGE, D. Differentiating cyber bullying perpetration from non-physical bullying: commonalities across race, individual, and family predictors. **Psychology of Violence**, v.3, n.1, p.39-52, 2013.
- MAHLI, P.; BARTHI, B.; SIDHU, M. Aggression in schools: psychosocial outcomes of bullying among Indian adolescents. **Indian journal of pediatrics**, v.81, n.11, p. 1171-1176, 2014.
- MALTA, D. C. et al. *Bullying* e fatores associados em adolescentes brasileiros: análise da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2012). **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.17, p.131-145, 2014.
- MARCOLINO, E. C. et al. *Bullying*: prevalência e fatores associados à vitimização e à agressão no cotidiano escolar. **Texto e Contexto Enfermagem**, v.27, n.1, p.1-10, 2018.
- MELLO, F. C. M. et al. *Bullying* e fatores associados em adolescentes da Região Sudeste segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.19, n.4, p. 866-877, 2016.
- MELLO, F. C. M. et al. A prática de *bullying* entre escolares brasileiros e fatores associados, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. **Ciência e Saúde**

Coletiva, v.22, n.9, p. 2939-2948, 2017.

MOURA, D. R.; CRUZ, A. C. N; QUEVEDO, L. A. Prevalência e características de escolares vítimas de *bullying*. **Jornal de Pediatria**, v.87, n.1, p.19-23, 2011.

NAPOLETANO, A. et al. The view from bottom: Relative deprivation and bullying victimization in canadian adolescents. **Journal of Interpersonal Violence**, v.31, n. 20, p. 3443-3463, 2016.

NASCIMENTO, G. A. F. A violência no âmbito escolar. In: ALKIMIN, Aparecida (Org.) **Bullying**: visão interdisciplinar. Campinas: Alínea, 2011.

NASCIMENTO, A. M. D.; MENEZES, J. A. Intimidares na adolescência: expressões da violência entre pares na cultura escolar. **Psicologia e Sociedade**, v.25, n.1, p.142-151, 2013.

OLIVEIRA, W. A. et al. Associations between the practice of *bullying* and individual and contextual variables from the aggressors' perspective. **Jornal de Pediatria**, v. 92, n.1, p.32-39, 2016.

OLIVEIRA, W. A. et al. Saúde do escolar: uma revisão integrativa sobre família e *bullying*. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.22, n.5, p.1553-1564, 2017.

OLWEUS, D. School *Bullying*: Development and some important challenges. **Annual Review of Clinical Psychology**, v.9, n. 3, 751-780, 2013.

PAPALIA; D. E.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento Humano**. 12 ed. Artmed: 2013.

PEREIRA, S. M. S. **Bullying e suas implicações no ambiente escolar**. São Paulo: Paulus, 2009.

PINHEIRO, F. M. F.; WILLIAMS, L. C. A. Violência intrafamiliar e intimidação entre colegas no ensino fundamental. **Cadernos de Pesquisa**, v.39, n.138, p.995-1018, 2009.

RECH, R. R. et al. Prevalence and characteristics of victims and perpetrators. **Jornal de Pediatria**, v.89, n.2, p.164-170, 2013.

ROMANÍ, F.; GUTIÉRREZ, C. Auto-reporte de victimización escolar y factores asociados en escolares peruanos de educación secundaria, año 2007. **Revista Peruana de Epidemiología**, v.14, n.3, p.1-9, 2010.

ROMANÍ, F.; GUTIÉRREZ, C.; LAMA, M. Auto-reporte de agresividad escolar y factores asociados en escolares peruanos de educación secundaria. **Revista Peruana de Epidemiología**, v.15, n.1, p.1-8, 2011.

ROSÁRIO, A. C.; CANDEIAS, A.; MELO, M. Violência entre pares na adolescência: um estudo com estudantes no início e no final do 3º ciclo do ensino básico. **Psicologia**, v.31, n.2, p. 57-68, 2017.

- SAMPAIO, J. M. C. et al. Prevalência de *bullying* e emoções de estudantes envolvidos. **Texto e Contexto Enfermagem**, v.24, n.2, p.344-52, 2015.
- SÁNCHEZ, V.; ORTEGA, R.; MENESINI, E. La competencia emocional de agresores y víctimas de *bullying*. **Anales de Psicología**, v.28, n.1, p.71-82, 2012.
- SANTOS, J. A. et al. Prevalência e tipos de *bullying* em escolares brasileiros de 13 a 17 anos. **Revista de Saúde Pública**, v.16, n.2, p.173-183, 2014.
- SCHUCH, A.; MUNHOZ, T. N. Vitimização por *bullying* em estudantes: estudo transversal. **Adolescência e Saúde**, v.13, n.3, p.7-15, 2016.
- SEVDA, A.; SEVIM, S. Effect of high school students' self concept and family relationships on peer bullying. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v.25, n.4, p. 405-412, 2012.
- SHAW, T. et al. The Forms of *Bullying* Scale (FBS): validity and reliability estimates for a measure of *bullying* victimization and perpetration in adolescence. **Psychological Assessment**, v.25, n. 4, p.1045-1057, 2013.
- SHETGIRI, R.; LIN, H.; FLORES, G. Trends in risk and protective factors for child *bullying* perpetration in the United States. **Child Psychiatry e Human Development**, v.44, n.1, p.89-104, 2013.
- SILVA, A. B. B. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. 2 ed. São Paulo: Globo, 2015.
- SILVA, C. S.; COSTA, B. L. Opressão nas escolas: o *bullying* entre estudantes do ensino básico. **Cadernos de pesquisa**, v.46, n.161, p.638-663, 2016.
- SILVA, D. et al. Vítimas e agressores – manifestações de *bullying* em alunos do 6º ao 9º ano de escolaridade. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, v.5, p.57-62, 2017.
- STELKO-PEREIRA, A.C.; WILLIAMS, L.C.A. Reflexões sobre o conceito de violência escolar e a busca por uma definição abrangente. **Temas em Psicologia**, v.18, n.1, p.45-55, 2010.
- TEIXEIRA, G. **Manual antibullying: para alunos, pais e professores**. Rio de Janeiro: BestSeller, 2011.
- TORTORELLI, M. F. P.; CARREIRO, L. R. R.; ARAÚJO, M. V. Correlações entre a percepção da violência familiar e o relato de violência na escola entre alunos da cidade de São Paulo. **Psicologia: Teoria e Prática**, v.12, n.1, p.32-42, 2010.
- URIBE, A. F.; ORCASITA, L.T.; GOMÉS, E. A. Bullying, redes de apoio social y funcionamiento familiar en adolescentes de una institución educativa de Santander, Colombia. **Psychologia Avances de la disciplina**, v.6, n.2, p.83-99, 2012.

VÁSQUEZ, N. S. M.; ZULUAGA, N. C.; FERNÁNDEZ, D. Y. B. Clima escolar y funcionalidade familiar como factores asociados a la intimidación escolar en Antioquia, Colombia. **Pensamiento Psicológico**, v.15, n.1, p.63-72, 2017.

WOLKE, D.; LEREYA, S. T. Long-term effects of *bullying*. **Archives of Disease in Childhood**, v.100, n.9, p.879-885, 2017.

YANG, S. J. et al. Differences in predictors of traditional and cyber-bullying: a 2-year longitudinal study in Korean school children. **European Child e Adolescent Psychiatry**, v.22, n.5, p.309-318, 2013.

ZEQUINÃO, M. A. et al. *Bullying* escolar: um fenômeno multifacetado. **Educação e Pesquisa**, v.42, n.1, p.181-198, 2016.

ZOTTIS, G. A. H. et al. Associações entre práticas de disciplina infantil e comportamento de *bullying* em adolescentes. **Jornal de Pediatria**, v.90, n. 4, p. 408-4014, 2014.

ANEXOS

ANEXO A – Autorização do Comitê de Ética e Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A violência entre pares em escolas públicas: uma análise do bullying em adolescentes e fatores associados

Pesquisador: Antônio da Silva Macêdo

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 62493316.4.0000.5214

Instituição Proponente: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.848.113

Apresentação do Projeto:

De acordo com o pesquisador, a agressão sistemática entre alunos, conhecida como bullying, tem sido uma das formas de violência entre pares que têm preocupado os profissionais da educação, da saúde e a sociedade em geral, tanto por se manifestar de forma explícita como velada, causando implicações na saúde de agressores, vítimas e testemunhas. O objetivo desta pesquisa consiste em analisar a ocorrência de bullying e os fatores associados em adolescentes do ensino fundamental de escolas públicas de Teresina-PI. Será realizado um estudo transversal e analítico com 455 estudantes, do sexto ao nono ano do ensino fundamental. Para a análise das situações de bullying será utilizado o questionário de Violência entre Pares e para a análise dos aspectos familiares e condições de saúde mental será utilizado o questionário da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE, 2015).

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

- Analisar a ocorrência do bullying e os fatores associados em adolescentes do ensino fundamental de escolas públicas de Teresina-PI.

Objetivos Secundários:

Endereço: Campus Universitário Ministro Petronio Portella - Pró-Reitoria de Pesquisa
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



Continuação do Parecer: 1.848.113

- Caracterizar os participantes quanto aos aspectos sociodemográficos;
- Identificar características de agressores, vítimas e testemunhas frequentes de situações de bullying;
- Constatar os tipos de bullying e os espaços onde ocorrem as situações de agressão na escola;
- Verificar a associação entre o comportamento de bullying e as variáveis sócio-demográficas, familiares e condições de saúde mental;
- Caracterizar os fatores de risco e proteção associados ao bullying.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

O preenchimento do questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para os participantes. Algumas perguntas pessoais podem trazer certo desconforto, mas elas serão utilizadas apenas na pesquisa.

Benefícios:

A pesquisa vai trazer maior conhecimento sobre o bullying e os fatores associados em escolas públicas do município de Teresina-PI. A pesquisa vai contribuir com dados de prevalência e pode contribuir para uma participação mais ativa da escola no sentido de produzir padrões de uma coexistência menos inclinada às agressões, o que beneficiará agressores, vítimas e testemunhas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O Projeto de pesquisa está bem elaborado e apresenta os componentes necessários para sua aprovação. A metodologia é clara e os resultados podem trazer grandes benefícios para o conhecimento sobre o bullying e os fatores associados em escolas públicas do município de Teresina-PI

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória foram devidamente anexados.

Recomendações:

Sem recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto de pesquisa não apresenta pendências e está apto a ser desenvolvido.

Endereço: Campus Universitário Ministro Petronio Portella - Pró-Reitoria de Pesquisa
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



Continuação do Parecer: 1.848.113

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_828545.pdf	29/11/2016 14:33:19		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.doc	29/11/2016 14:31:42	SARA CASTRO DE CARVALHO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.doc	29/11/2016 14:31:13	SARA CASTRO DE CARVALHO	Aceito
Outros	cartadeencaminhamento.pdf	28/11/2016 22:37:02	SARA CASTRO DE CARVALHO	Aceito
Outros	Instrumento.docx	23/11/2016 15:45:05	SARA CASTRO DE CARVALHO	Aceito
Outros	Termodeconfidencialidade.jpg	23/11/2016 14:43:15	SARA CASTRO DE CARVALHO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AutorizacaoSEMEC.jpg	23/11/2016 14:31:25	SARA CASTRO DE CARVALHO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracaopesquisadores.pdf	23/11/2016 14:30:40	SARA CASTRO DE CARVALHO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	23/11/2016 14:30:06	SARA CASTRO DE CARVALHO	Aceito
Orçamento	Orcamento.doc	23/11/2016 13:00:37	SARA CASTRO DE CARVALHO	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	23/11/2016 11:47:54	SARA CASTRO DE CARVALHO	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	23/11/2016 11:46:14	SARA CASTRO DE CARVALHO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Campus Universitário Ministro Petronio Portella - Pró-Reitoria de Pesquisa
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



UFPI - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS
UNIVERSITÁRIO MINISTRO



Continuação do Parecer: 1.848.113

TERESINA, 02 de Dezembro de 2016

Assinado por:
Lúcia de Fátima Almeida de Deus Moura
(Coordenador)

Endereço: Campus Universitário Ministro Petronio Portella - Pró-Reitoria de Pesquisa
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br

ANEXO B – Autorização da Secretaria Municipal de Educação

**PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA - PMT**
Secretaria Municipal de Educação - SEMEC

Ofício nº 4233/2016/GAB/SEMEC

Teresina, 23 de setembro de 2016.

A Sua Senhoria

ANTÔNIO DA SILVA MACÊDO

Universidade Federal do Piauí – UFPI

Professor Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Bairro Ininga – Teresina-PI

ASSUNTO: Autorização de Pesquisa.

Senhor Professor,

Em atendimento à solicitação de Vossa Senhoria, formalizada através do **Processo nº 044.16411/2016**, autorizamos a realização da pesquisa intitulada **A Violência entre Pares em escolas Públicas: Uma Análise do Bullying em Adolescentes e Fatores Associados**, da mestranda **Sara Castro de Carvalho**, no contexto da Rede Pública Municipal de Ensino de Teresina desde que *se restrinja exclusivamente às solicitações da sua pesquisa sem prejudicar o andamento dos trabalhos, que obtenha a autorização dos pais, caso necessário, e siga as orientações referentes à Ética na pesquisa.*

Solicitamos que, após concluída a referida pesquisa, deverá ser encaminhado um relatório final a esta Secretaria Municipal de Educação – SEMEC, devendo ser entregue no Gabinete.

Atenciosamente,


IRENE NUNES LUSTOSA
Secretária Executiva – SEMEC

ANEXO C – Autorização das Escolas Públicas Municipais

Escola M. Simões Filho
Código da Escola - 44205
Código INEP - 22025030
Teresina-PI

TERMO INSTITUCIONAL

Teresina, 24 de agosto de 2017.

Eu, Glêce Santos Rufino, responsável pela Escola Municipal Simões Filho, declaro que fui informada sobre a pesquisa intitulada: "A violência entre pares em escolas públicas: uma análise do bullying entre adolescentes e fatores associados" vinculada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde e Comunidade (PPGSC) da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Foi apresentado à Instituição a autorização da Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) juntamente com o Parecer de Aprovação do Comitê de Ética de Pesquisa em Seres Humanos e autorizei a coleta de dados na referida escola.

Glêce Santos Rufino

Glêce Santos Rufino

Diretor (a)

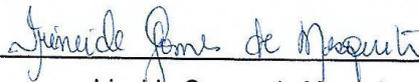
Glêce Santos Rufino
Diretor - ATP/SEMEC 840/2016
Esc. Mun. Simões Filho

TERMO INSTITUCIONAL

Teresina, 04 de setembro de 2017.

Eu, Irineide Gomes de Mesquita, responsável pela Escola Municipal Mascarenhas de Moraes, declaro que fui informada sobre a pesquisa intitulada: "A violência entre pares em escolas públicas: uma análise do bullying entre adolescentes e fatores associados" vinculada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde e Comunidade (PPGSC) da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Foi apresentado à Instituição a autorização da Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) juntamente com o Parecer de Aprovação do Comitê de Ética de Pesquisa em Seres Humanos e autorizei a coleta de dados na referida escola.



Irineide Gomes de Mesquita

Irineide Gomes
Diretora - A.D. 117
Esc. Mun. Mascarenhas

TERMO INSTITUCIONAL

Teresina, 11 de setembro de 2017.

Eu, Valdira Maria Viana Gomes, responsável pela Escola Municipal Professora Cristina Evangelista, declaro que fui informada sobre a pesquisa intitulada: "A violência entre pares em escolas públicas: uma análise do bullying entre adolescentes e fatores associados" vinculada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde e Comunidade (PPGSC) da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Foi apresentado à Instituição a autorização da Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) juntamente com o Parecer de Aprovação do Comitê de Ética de Pesquisa em Seres Humanos e autorizei a coleta de dados na referida escola.

pp/Valdira Maria Viana Gomes

Nelcy de Maria Campos dos Santos
Diretora ATR/SEMEC nº 003/2017
E. M. Profª Cristina Evangelista

Valdira Maria Viana Gomes

Diretor (a)

TERMO INSTITUCIONAL

Teresina, 20 de setembro de 2017.

Eu, Stela Núbia Ribeiro Rocha Cunha, responsável pela Escola Municipal Delmira Coelho Machado, declaro que fui informada sobre a pesquisa intitulada: “A violência entre pares em escolas públicas: uma análise do bullying entre adolescentes e fatores associados” vinculada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde e Comunidade (PPGSC) da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Foi apresentado à Instituição a autorização da Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) juntamente com o Parecer de Aprovação do Comitê de Ética de Pesquisa em Seres Humanos e autorizei a coleta de dados na referida escola.



Stela Núbia R. da Rocha Cunha
Diretora - ATR/SEMEC 0661/2016
E. M. Delmira Coelho Machado

Stela Núbia Ribeiro Rocha Cunha
Diretor (a)

TERMO INSTITUCIONAL

Teresina, 20 de setembro de 2017.

Eu, Valéria Thayse Nunes Lima Soares, responsável pela Escola Municipal Parque Piauí, declaro que fui informada sobre a pesquisa intitulada: "A violência entre pares em escolas públicas: uma análise do bullying entre adolescentes e fatores associados" vinculada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde e Comunidade (PPGSC) da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Foi apresentado à Instituição a autorização da Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) juntamente com o Parecer de Aprovação do Comitê de Ética de Pesquisa em Seres Humanos e autorizei a coleta de dados na referida escola.

Valéria Thayse N.L. Soares.

Valéria Thayse Nunes Lima Soares

Diretor (a)



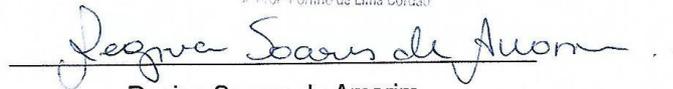
TERMO INSTITUCIONAL

Teresina, 20 de setembro de 2017.

Eu, Regina Soares de Amorim, responsável pela Escola Municipal Professor João Porfírio de Lima Cordão, declaro que fui informada sobre a pesquisa intitulada: "A violência entre pares em escolas públicas: uma análise do bullying entre adolescentes e fatores associados" vinculada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde e Comunidade (PPGSC) da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Foi apresentado à Instituição a autorização da Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) juntamente com o Parecer de Aprovação do Comitê de Ética de Pesquisa em Seres Humanos e autorizei a coleta de dados na referida escola.

Regina Soares de Amorim
Diretora - ATP/SEMEC 0514/2016
Escola Profª Porfírio de Lima Cordão



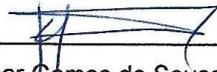
Regina Soares de Amorim
Diretor (a)

TERMO INSTITUCIONAL

Teresina, 26 de setembro de 2017.

Eu, Itamar Gomes de Sousa Júnior, responsável pela Escola Municipal Euripedes de Aguiar, declaro que fui informado sobre a pesquisa intitulada: "A violência entre pares em escolas públicas: uma análise do bullying entre adolescentes e fatores associados" vinculada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde e Comunidade (PPGSC) da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Foi apresentado à Instituição a autorização da Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) juntamente com o Parecer de Aprovação do Comitê de Ética de Pesquisa em Seres Humanos e autorizei a coleta de dados na referida escola.



Itamar Gomes de Sousa Júnior

Diretor (a)

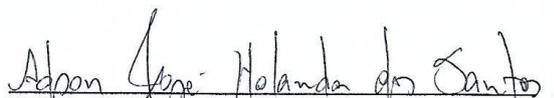
Itamar Gomes de Sousa Júnior
ATP/SEMEC 0553/2013
Diretor

TERMO INSTITUCIONAL

Teresina, 27 de setembro de 2017.

Eu, Adson José Holanda dos Santos, responsável pela Escola Municipal Ambiental 15 de Outubro, declaro que fui informado sobre a pesquisa intitulada: "A violência entre pares em escolas públicas: uma análise do bullying entre adolescentes e fatores associados" vinculada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde e Comunidade (PPGSC) da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Foi apresentado à Instituição a autorização da Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) juntamente com o Parecer de Aprovação do Comitê de Ética de Pesquisa em Seres Humanos e autorizei a coleta de dados na referida escola.



Adson José Holanda dos Santos

Diretor (a) Adjunto (a)

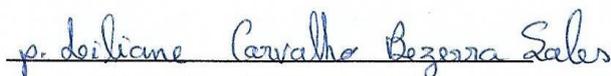
ESCOLA MUN. AMB 15 DE OUTUBRO
Av. Duque de Caxias, 3470
Fone. 3215-7969

TERMO INSTITUCIONAL

Teresina, 01 de novembro de 2017.

Eu, Liliâne Carvalho Bezerra Sales, responsável pela Escola Municipal Nossa Senhora da Paz, declaro que fui informada sobre a pesquisa intitulada: "A violência entre pares em escolas públicas: uma análise do bullying entre adolescentes e fatores associados" vinculada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde e Comunidade (PPGSC) da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Foi apresentado à Instituição a autorização da Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) juntamente com o Parecer de Aprovação do Comitê de Ética de Pesquisa em Seres Humanos e autorizei a coleta de dados na referida escola.



Liliâne Carvalho Bezerra Sales

Diretor (a)

Nilda Maria de Carvalho Bezerra
Diretora-ATP/SEMEC 0122/2016
Esc. M. N. S. da Paz



TERMO INSTITUCIONAL

Teresina, 23 de novembro de 2017.

Eu, Washington Alain Santos Cavalcante, responsável pela Escola Municipal Marcílio Flávio Rangel, declaro que fui informado sobre a pesquisa intitulada: "A violência entre pares em escolas públicas: uma análise do bullying entre adolescentes e fatores associados" vinculada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde e Comunidade (PPGSC) da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Foi apresentado à Instituição a autorização da Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) juntamente com o Parecer de Aprovação do Comitê de Ética de Pesquisa em Seres Humanos e autorizei a coleta de dados na referida escola.


Washington Alain Santos Cavalcante

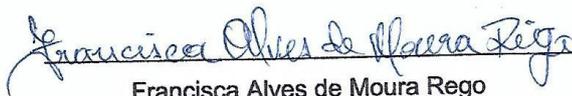
Diretor (a)
Washington A. S. Cavalcante
Diretor - ATP/SEMEC 0861/2017
Esc. Mun. Prof. Marcílio F. R. de Farias

TERMO INSTITUCIONAL

Teresina, 23 de novembro de 2017.

Eu, Francisca Alves de Moura Rego, responsável pela Escola Municipal Itamar de Sousa Brito, declaro que fui informada sobre a pesquisa intitulada: "A violência entre pares em escolas públicas: uma análise do bullying entre adolescentes e fatores associados" vinculada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde e Comunidade (PPGSC) da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Foi apresentado à Instituição a autorização da Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) juntamente com o Parecer de Aprovação do Comitê de Ética de Pesquisa em Seres Humanos e autorizei a coleta de dados na referida escola.



Francisca Alves de Moura Rego

Diretor (a)

Francisca Alves de Moura Rêgo
Diretora Adjunta
E. M. Profº Itamar Sousa Brito

TERMO INSTITUCIONAL

Teresina, 05 de dezembro de 2017.

Eu, Gilson de Resende Alves, responsável pela Escola Municipal Noé Fortes, declaro que fui informado sobre a pesquisa intitulada: "A violência entre pares em escolas públicas: uma análise do bullying entre adolescentes e fatores associados" vinculada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde e Comunidade (PPGSC) da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Foi apresentado à Instituição a autorização da Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) juntamente com o Parecer de Aprovação do Comitê de Ética de Pesquisa em Seres Humanos e autorizei a coleta de dados na referida escola.



Gilson de Resende Alves
Diretor ATP/SEMEC 0430/2017
Escola **Director (a)** Fortes

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário

Nº DE FICHA (ID): _____

Bloco A: Aspectos sociodemográficos

1. Qual a sua idade? _____
2. Qual o seu sexo?
- (1) Masculino (2) Feminino
3. Qual a cor da sua pele?
- (1) Branca
(2) Preta
(3) Amarela
(4) Parda
(5) Indígena
4. Qual a situação civil dos seus pais?
- (1) Casados
(2) Separados
(3) Viúvo (a)
(4) Solteiros
5. Com quem você vive?
- (1) com os pais
(2) com os pais e os irmãos
(3) só com a mãe
(4) só com o pai
(5) com mãe e os irmãos
(6) com pai e os irmãos
(7) com outras pessoas

Bloco B: Contexto escolar

6. O que você acha do ambiente da sua escola?
- (1) Muito bom
(2) Bom
(3) Ruim
(4) Muito ruim

7. O que você acha do relacionamento entre os alunos da sua turma?

- (1) Muito bom
(2) Bom
(3) Ruim
(4) Muito ruim

Bloco C: Bullying

8. Nas **duas últimas semanas**, **VOCÊ SOFREU** agressões por parte dos colegas na escola? (Marque com um X nas situações que você sofreu agressões)

8.1 Te empurraram com violência, chutaram ou bateram

- (1) Sim (2) Não

8.2 Te xingaram, colocaram apelidos ou fizeram piadas

- (1) Sim (2) Não

8.3 Te humilharam, ameaçaram ou perseguiram

- (1) Sim (2) Não

8.4 Te tiraram coisas (objetos pessoais, dinheiro etc) ou estragaram seus objetos pessoais de propósito

- (1) Sim (2) Não

8.5 Te apalpam (pegaram em suas partes íntimas), contra a sua vontade

- (1) Sim (2) Não

8.6 Fizeram intrigas ou fofocas usando o seu nome

(1) Sim (2) Não

8.7 Te fizeram ameaças ou xingamentos nas redes sociais, por e-mail ou pelo aparelho celular.

(1) Sim (2) Não

SE RESPONDEU **NÃO** EM TODOS OS ITENS DA QUESTÃO 8, PASSE PARA A QUESTÃO 11.

9. Quantas vezes **VOCÊ SOFREU** estas agressões, **nas duas últimas semanas?**

- (1) 1 vez
- (2) 2 vezes
- (3) 3 vezes
- (4) Mais de 3 vezes

10. Onde ocorreram com mais frequência essas agressões?

- (1) Sala de aula
- (2) Recreio
- (3) Corredores/Escadas
- (4) Refeitório/Cantina
- (5) Espaços de Educação Física
- (6) Banheiro
- (7) Ao redor da escola

11. **Nas duas últimas semanas,** **VOCÊ AGREDIU** algum colega na escola? (Marque com um X nas situações que você praticou)

11.1 Empurrar com violência, chutar ou bater

(1) Sim (2) Não

11.2 Xingar, colocar apelidos ou fazer piadas

(1) Sim (2) Não

11.3 Humilhar, ameaçar ou perseguir
(1) Sim (2) Não

11.4 Tirar coisas (objetos pessoais, dinheiro etc) ou estragar os objetos pessoais de propósito

(1) Sim (2) Não

11.5 Apalpar (pegar em partes íntimas) contra a vontade da pessoa

(1) Sim (2) Não

11.6 Fazer intrigas ou fofocas

(1) Sim (2) Não

11.7 Fazer ameaças ou xingamentos nas redes sociais, por e-mail ou pelo aparelho celular

(1) Sim (2) Não

SE RESPONDEU **NÃO** EM TODOS OS ITENS DA QUESTÃO 11, PASSE PARA O BLOCO C.

12. Quantas vezes **VOCÊ PRATICOU** essas agressões **nas duas últimas semanas?**

- (1) 1 vez
- (2) 2 vezes
- (3) 3 vezes
- (4) Mais de 3 vezes

13. Onde ocorreram com mais frequência essas agressões?

- (1) Sala de aula
- (2) Recreio
- (3) Corredores / escadas
- (4) Refeitório / Cantina
- (5) Espaços de Educação Física
- (6) Banheiro
- (7) Ao redor da escola

Bloco C – Contexto familiar

14. **Nos últimos 30 dias**, em quantos dias você faltou às aulas ou à escola sem permissão dos seus pais ou responsáveis?

- (1) Nenhum dia (0 dia)
- (2) 1 ou 2 dias
- (3) 3 a 5 dias
- (4) 6 a 9 dias
- (5) 10 ou mais dias

15. **Nos últimos 30 dias**, com que frequência seus pais ou responsáveis sabiam realmente o que você estava fazendo?

- (1) Nunca
- (2) Raramente
- (3) Às vezes
- (4) Na maior parte do tempo
- (5) Sempre

16. **Nos últimos 30 dias**, com que frequência seus pais ou responsáveis entenderam seus problemas e preocupações?

- (1) Nunca
- (2) Raramente
- (3) Às vezes
- (4) Na maior parte do tempo
- (5) Sempre

17. **Nos últimos 30 dias**, quantas vezes você foi agredido por um adulto da sua família?

- (1) Nenhuma vez nos últimos 30 dias
- (2) 1 vez nos últimos 30 dias
- (3) 2 ou 3 vezes nos últimos 30 dias
- (4) 4 ou 5 vezes nos últimos 30 dias
- (5) 6 ou 7 vezes nos últimos 30 dias
- (6) 8 ou 9 vezes nos últimos 30 dias
- (7) 10 ou 11 vezes nos últimos 30 dias
- (8) 12 vezes ou mais dias nos últimos 30 dias

Bloco D – Saúde mental

18. **Nos últimos 12 meses**, quantas vezes você já se sentiu solitário?

- (1) Nunca
- (2) Raramente
- (3) Às vezes
- (4) Na maioria das vezes
- (5) Sempre

19. **Durante os últimos 12 meses**, com que frequência você não conseguiu dormir à noite porque algo o(a) preocupava muito?

- (1) Nunca
- (2) Raramente
- (3) Às vezes
- (4) Na maioria das vezes
- (5) Sempre

20. Quantos amigos ou amigas próximos você tem?

- (1) 0 (nenhum)
- (2) 1 amigo
- (3) 2 amigos
- (4) 3 ou mais

APÊNDICE B – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E COMUNIDADE

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) estudante:

Você está sendo convidado para participar, como voluntário, para a pesquisa: “**VIOLÊNCIA ENTRE PARES EM ESCOLAS PÚBLICAS: ANÁLISE DO *BULLYING* ENTRE ADOLESCENTES E FATORES ASSOCIADOS**”. Seus pais ou responsável já permitiram que você participasse da pesquisa, mas você decide se quer participar ou não.

Após ser esclarecido (a) com as informações a seguir, no caso de aceitar participar da pesquisa, assine ao final deste documento, que está em duas vias, sendo uma delas sua e a outra do pesquisador responsável. Em caso de não aceitar participar, você não será prejudicado (a). Também esclarecemos que a qualquer momento você terá o direito de desistir de participar da pesquisa, mesmo na sua etapa final, sem nenhum prejuízo para você. Somente os pesquisadores terão acesso às suas informações.

Objetivo do estudo: Analisar a prevalência de *bullying* entre adolescentes do ensino fundamental e os fatores associados.

Justificativa: A ocorrência do *bullying* na escola, se reforça na medida em que a repetida exposição a essa forma de violência nos seus mais variados tipos, podem ocasionar prejuízos emocionais, intelectuais e comportamentais para os envolvidos. Compreender os tipos de *bullying*, bem como os fatores associados ao fenômeno, poderá instigar a sensibilização da comunidade escolar frente ao problema, no que tange a identificação de casos e encaminhamentos pertinentes, bem como subsidiar o poder público para intervir na diminuição desse tipo de violência sistemática, servindo também de informações úteis para o desenvolvimento de políticas locais.

Procedimentos: Sua participação consistirá em responder aos questionamentos que abordam as questões de interesse.

Benefícios: Esta pesquisa vai trazer maior conhecimento sobre o *bullying* em escolas públicas do município de Teresina-PI. Essas informações podem contribuir para reflexões sobre uma participação mais ativa da escola no sentido de produzir padrões de uma coexistência menos inclinada às agressões e mais propensa às interações inclusivas, cooperativas, pacíficas e de respeito à diversidade.

Riscos: O preenchimento deste formulário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você. Algumas perguntas pessoais podem trazer certo desconforto, mas elas são utilizadas apenas na pesquisa. Informamos também que em qualquer etapa do estudo, se necessitar esclarecer dúvidas ou receber qualquer outra informação, você terá garantia de acesso à pesquisadora participante: Sara Castro de Carvalho. Telefone para contato: (86) 99558-9608. O Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI pode ser contactado em caso de dúvidas pelo telefone (86) 3237-2332, pelo fax (86)3237-2332, pelo e-mail cep.ufpi@ufpi.edu.br e pelo endereço

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Pró-Reitoria de Pesquisa, Ininga, CEP 64049-550, em Teresina-PI.

Sigilo: As informações fornecidas pelo(as) participantes têm privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Você ou a escola não serão identificados(as) em nenhum momento, e ainda quando divulgados os resultados, será impossível para o leitor identificar quem respondeu ou mesmo qual a escola participante.

Assentimento da participação da pessoa como sujeito

Eu, _____, RG/CPF _____, concordo em participar do estudo intitulado: **“VIOLÊNCIA ENTRE PARES EM ESCOLAS PÚBLICAS: ANÁLISE DO BULLYING ENTRE ADOLESCENTES E FATORES ASSOCIADOS”**, como sujeito. Fui suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo. Ficaram claros para mim quais são os objetivos, os procedimentos a serem realizados, seus riscos e benefícios, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu assentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo.

Telefone(s) para contato: _____

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador responsável ou pesquisadora participante

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E COMUNIDADE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) seu responsável:

Você ou seu dependente está sendo convidado para participar, como voluntário, da pesquisa: “**VIOLÊNCIA ENTRE PARES EM ESCOLAS PÚBLICAS: ANÁLISE DO BULLYING ENTRE ADOLESCENTES E FATORES ASSOCIADOS**”. Você decide se ele (a) pode participar ou não.

Após ser esclarecido (a) com as informações a seguir, no caso de aceitar participar da pesquisa, assine ao final deste documento, que está em duas vias, sendo uma delas sua e a outra do pesquisador responsável. Em caso de não aceitar participar, você não será prejudicado (a). Também esclarecemos que a qualquer momento você terá o direito de desistir de participar da pesquisa, mesmo na sua etapa final, sem nenhum prejuízo para você. Somente os pesquisadores terão acesso às suas informações.

Objetivo do estudo: Analisar a prevalência de *bullying* entre adolescentes do ensino fundamental e os fatores associados.

Justificativa: A ocorrência do *bullying* na escola, se reforça na medida em que a repetida exposição a essa forma de violência nos seus mais variados tipos, podem ocasionar prejuízos emocionais, intelectuais e comportamentais para os envolvidos. Compreender os tipos de *bullying*, bem como os fatores associados ao fenômeno, poderá instigar a sensibilização da comunidade escolar frente ao problema, no que tange a identificação de casos e encaminhamentos pertinentes, bem como subsidiar o poder público para intervir na diminuição desse tipo de violência sistemática, servindo também de informações úteis para o desenvolvimento de políticas locais.

Procedimentos: A sua participação ou de seu dependente consistirá em responder aos questionamentos que abordam as questões de interesse.

Benefícios: Esta pesquisa vai trazer maior conhecimento sobre o *bullying* em escolas públicas do município de Teresina-PI. Essas informações podem contribuir para reflexões sobre uma participação mais ativa da escola no sentido de produzir padrões de uma coexistência menos inclinada às agressões e mais propensa às interações inclusivas, cooperativas, pacíficas e de respeito à diversidade.

Riscos: O preenchimento deste formulário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você. Algumas perguntas pessoais podem trazer certo desconforto, mas elas são utilizadas apenas na pesquisa. Informamos também que em qualquer etapa do estudo, se necessitar esclarecer dúvidas ou receber qualquer outra informação, você terá garantia de acesso à pesquisadora participante: Sara Castro de Carvalho. Telefone para contato: (86) 99558-9608. O Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI pode ser contatado em caso de dúvidas pelo telefone (86) 3237-

2332, pelo fax (86)3237-2332, pelo e-mail cep.ufpi@ufpi.edu.br e pelo endereço Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Pró-Reitoria de Pesquisa, Ininga, CEP 64049-550, em Teresina-PI.

Sigilo: As informações fornecidas pelo(as) participantes têm privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Você ou a escola não serão identificados(as) em nenhum momento, e ainda quando divulgados os resultados, será impossível para o leitor identificar quem respondeu ou mesmo qual a escola participante.

Consentimento da pessoa como sujeito

Eu, _____, RG/CPF _____, concordo em participar ou que meu dependente de nome _____ participe da pesquisa **“VIOLÊNCIA ENTRE PARES EM ESCOLAS PÚBLICAS: ANÁLISE DO BULLYING ENTRE ADOLESCENTES E FATORES ASSOCIADOS”**, como sujeito. Fui suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo. Ficou claro que a participação do meu dependente é isenta de despesas. Concordo voluntariamente na participação deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo.

Telefone/s para contato: _____

Assinatura do responsável

Assinatura do pesquisador responsável ou pesquisadora participante